



Volume I



MANUAL DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO

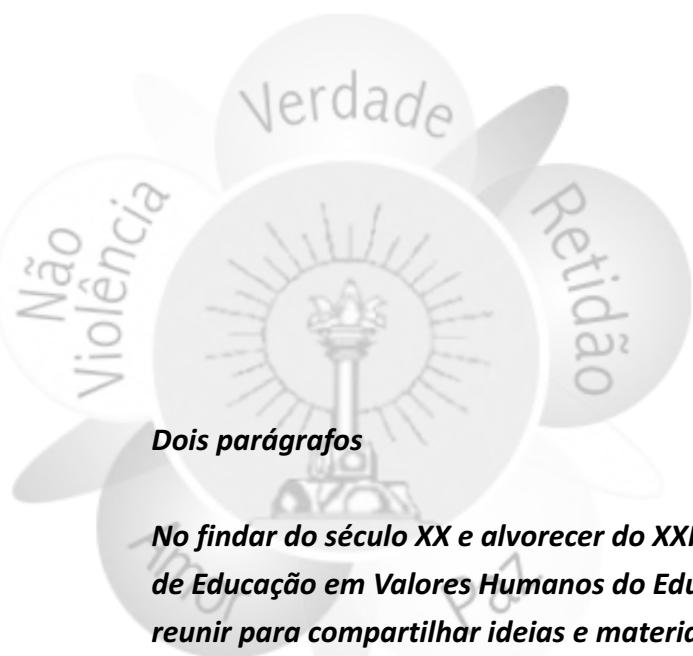
**Manual de Práticas de Educação em
Valores Humanos**

VOLUME I

**Apresentação do Programa Sathya Sai
de Educação em Valores Humanos**

Sathya Sai

Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil



Dois parágrafos

No findar do século XX e alvorecer do XXI, alguns amigos, entusiasmados pela proposta de Educação em Valores Humanos do Educador Indiano Sathya Sai, começaram a se reunir para compartilhar ideias e materiais sobre o programa de EVH. Cada um com suas bagagens e talentos. A proposta era montarmos planos de aulas para serem aplicados semanalmente no próprio grupo. Simples assim. Reuníamos durante a semana para preparamos o plano de aula para ser aplicado nas vivências de EVH no final de semana. Isto funcionou muito bem por um período de dois anos. Quando estávamos para concluir o trabalho, alguns educadores e professores, que participavam das vivências nos finais de semana, começaram a convidar o grupo para realizarem seminários do programa nas escolas públicas e particulares onde eram professores. Com isto, surgiu a necessidade de compilarmos o material e planos de aulas.

O presente trabalho, que agora está sendo disponibilizado, foi, para todos nós que participamos, um divisor de águas auspicioso em nossas vidas. Que ele possa agora trazer os mesmos benefícios para todos vocês.

*Um fraterno abraço
do grupo de amigos.
Belo Horizonte, Outono de 2016.*

Volume I



MANUAL DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO

Digitado por
Ricardo Vaz



Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil

Av. Julieta Engracia Garcia, nº 2050 - Bairro de Ribeirão Verde

Ribeirão Preto - SP - CEP 14079-312

Tel.: (55) (16) 3996-6013

E-mail: isseb@institutosathyasai.org.br

Este trabalho foi elaborado a partir de adaptações do “Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos - Manual para Educadores”, da Regional de Belo Horizonte, MG.

Volume I



MANUAL DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO

Manual de Práticas de Educação em

Valores Humanos

Volume I

**Apresentação do Programa Sathya Sai
de Educação em Valores Humanos**

Sathya Sai

Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil

© 2017 Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil

1ª Edição - 2017

INSTITUTO SATHYA SAI DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

Av. Julieta Engracia Garcia, nº 2050 - Bairro de Ribeirão Verde

Ribeirão Preto - SP - CEP 14079-312

Tel.: (55) (16) 3996-6013

E-mail: isseb@institutosathyasai.org.br

Sítio: www.institutosathyasai.org.br

FUNDAÇÃO BHAGAVAN SRI SATHYA SAI BABA DO BRASIL

Rua Pereira Nunes, 310 - Vila Isabel

Cep 20511-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Tel.: (55) (21) 2288-9508

E-mail: fundacao@fundacaosai.org.br

Sítio: www.fundacaosai.org.br

ISBN: **978-85-99393-11-6**

Os direitos desta publicação pertencem ao **Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil**.

Fica autorizada a impressão, vedada qualquer utilização para fins comerciais.

Imagens: Crianças e adultos participantes das Escolas Sathya Sai no Brasil.

© Fotografias - **Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil**

ÍNDICE

UMA MENSAGEM AOS PROFESSORES	07
UM PRÓLOGO SOBRE ESTA SÉRIE.....	09
INTRODUÇÃO: A EDIFICAÇÃO DO CARÁTER PELA EDUCAÇÃO.....	11
1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	13
1.1. HISTÓRICO.....	15
1.2. O PROPÓSITO DO PROGRAMA	16
1.3. A MISSÃO DOS EDUCADORES NO PROGRAMA.....	19
1.4. OS VALORES HUMANOS.....	21
1.5. OS CINCO NÍVEIS OU ASPECTOS DA PERSONALIDADE.....	25
1.6. CINCO ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS QUE AUXILIAM A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA.....	29
1.7. RELAÇÕES ENTRE OS VALORES HUMANOS, AS ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA E OS NÍVEIS DA PERSONALIDADE.....	39
1.8. DOIS MÉTODOS DE APRENDIZADO.....	41
2. O PLANEJAMENTO DE UMA AULA DE EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS	45
2.1. MODELOS DE AULAS PELA ABORDAGEM DIRETA	51
VERDADE	56
RETIDÃO	59
PAZ	62
AMOR	65
NÃO VIOLÊNCIA	69
2.2. MODELOS DE AULAS PELO MÉTODO TRANSVERSAL	72
2.3. EXEMPLO DE TRABALHO EMPREGANDO AS DUAS ABORDAGENS.....	79
3. AVALIAÇÃO	81
4. REFERÊNCIAS	85



UMA MENSAGEM AOS PROFESSORES

Sathya Sai fala aos professores:

"Não imaginem que seu serviço às crianças é apenas para o bem delas, pois é igualmente para o seu próprio bem. Vocês lidam com crianças, seu crescimento e amadurecimento. Devem estar atentos a esta preciosidade e à necessidade de expressar isto em seus atos".

Não nutram o orgulho, imaginando que as crianças necessitam de seus serviços. Vocês precisam delas tanto quanto elas de vocês.

Professores que promovam o amor mútuo entre si mesmos e seus pupilos são muito necessários atualmente.

O homem é essencialmente uma fonte de eterna alegria, paz, amor e devoção. Cultivem isto em preceitos, exemplos e exercícios durante o ano letivo, e os educandos terão segurança e docura enquanto viverem.

Os valores humanos não podem ser absorvidos através de textos ou discursos. Aqueles que procuram passar os valores aos estudantes devem, eles mesmos, primeiro praticar e dar o exemplo.

Encham seus corações de amor e ponham as crianças sob seus cuidados na senda ideal. Sacrifiquem tudo que tiverem pelo bem das crianças puras de coração, que contam com vocês como guia.

Vocês podem ensinar o amor aos estudantes somente através do amor. Vocês estão lidando com crianças tenras, no papel de professores, guias e exemplos. Devem se preparar para essas metas, vivendo os valores que distinguem os homens.

Sirvam primeiro para que, então, conquistem a posição de líderes. Somente um bom servo pode tornar-se um bom mestre. Este novo empreendimento educacional só pode ter sucesso quando suas vidas forem saudáveis.

Os professores podem atingir altos ideais se cooperarem, se forem disciplinados, imbuindo-se de serviço e sacrifício e se forem determinados para o sucesso. Instruam as crianças a reverenciarem seus pais. Esta é a primeira coisa a fazer.

O professor tem a parte mais importante na formação do futuro do País. De todas as profissões, a sua é a mais nobre, a mais difícil e a mais importante. Se um aluno tem um vício, ele sozinho sofre por isso; mas se um professor tem um vício, milhares são poluídos por isso.

Aqueles que ensinam e os que aprendem devem ter calma, concentração e muita atenção.

Somente um grande professor pode moldar um grande estudante. Vocês devem plantar sementes espirituais nas mentes jovens e nutri-las para que cresçam. Entre todas as profissões, o ensino é a que traz consigo a maior responsabilidade. Os professores devem moldar os jovens de hoje para que se tornem honrados cidadãos de amanhã.

Se os próprios professores não seguirem a ética da veracidade, como poderão inculcar bons hábitos e valores às crianças?

Os professores não devem se preocupar com considerações sobre as horas de trabalho; quando necessário, devem estar preparados para permanecer no serviço por algumas horas a fim de tirarem dúvidas dos estudantes e ajudá-los a completar seus exercícios. Esse é o seu dever.

Se os professores fizerem sua parte corretamente, as nações serão transformadas. Os pais e os professores são responsáveis por todas as más práticas entre os estudantes. Cultivem no coração a Verdade, a Retidão, a Paz e o Amor. A colheita deve ser feita no coração e partilhada com os outros. Vocês devem cultivar os valores humanos e incorporar a disciplina espiritual juntamente com a educação mundana.

Para ensinar os valores humanos, gemas preciosas, são necessários professores competentes e dedicados que pratiquem estes valores. No cultivo dos valores humanos, deve ser dada ênfase ao não desperdício de dinheiro, alimento e tempo. Até mesmo os professores devem ser treinados para isso.

O mais sagrado dos serviços é o prestado às crianças. Conduzam as crianças pela senda feliz da verdade. Façam com que seus rostos sempre mostrem sorrisos oriundos da alegria originada da contemplação dos semblantes infantis.

Levem adiante seus deveres como professores com espírito de dedicação, amor e serviço. Sejam exemplos brilhantes para o país e para o mundo.

As crianças são lamparinas que podem iluminar o caminho da nação. A primeira tarefa dos professores é o cultivo das virtudes no coração de seus pupilos.

Professor e aluno. Ambos imergirão na alegria somente quando o amor, que não espera retorno, possa uni-los".

Sathya Sai [4]

UM PRÓLOGO SOBRE ESTA SÉRIE

“O maior presente da educação é o caráter”
Sathya Sai

Esta frase do educador indiano Sathya Sai reflete o que muitas filosofias educacionais, bem como devotados profissionais da educação, e intuitivamente têm buscado para estabelecer um sistema educacional que desenvolva o ser humano de uma forma integral.

As propostas pedagógicas modernas vêm obtendo bons resultados na formação das novas gerações? Tudo leva a crer que não: pelo fato de voltar-se preferencialmente com os níveis físico e intelectual do ser humano, o sistema educacional moderno tem formado pessoas destituídas do senso de bem comum. O resultado dessa visão autoestrada da educação é facil e tristemente encontrado em todas as facetas de nossa sociedade: as pessoas têm desaprendido a viver em sociedade e a respeitar os interesses e necessidades do seu próximo.

A insatisfação do ser humano com esse cenário tem feito com que muitas pessoas busquem resgatar os valores humanos no processo educacional, os quais são universais e inerentes a todas as culturas, religiões e filosofias. O PSSEVH (Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos) visa a um desenvolvimento integral no ser humano, resgatando a formação de valores humanos e agregando metodologias e reflexões de diferentes perspectivas educacionais, de modo a resultar na formação plena do caráter em todos os envolvidos no processo educacional.

“Manual de Práticas de Educação em Valores Humanos” foi elaborado pelo Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil, cujo principal objetivo é divulgar o Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos, proposto pelo educador indiano Sathya Sai. Este manual oferece aos professores e educadores uma oportunidade para reflexões muito significativas sobre a educação, propondo uma transformação do sistema educacional para uma nova visão sobre o verdadeiro papel da educação. Além disso, disponibiliza um material diversificado para confecção de aulas e atividades que podem ser desenvolvidas com o objetivo de trabalhar os valores humanos em crianças, jovens e adultos.

Essa coleção organiza-se em sete partes, da seguinte forma:

O Volume 1, “Apresentação do PSSEVH (Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos)” procura apresentar os fundamentos da filosofia da proposta, com um histórico do desenvolvimento do Programa pelo educador Sathya Sai. Relata, também, o desenvolvimento do Programa no Brasil e em outros países e as bases filosóficas que fundamentam essa nova maneira de compreender a educação. Também estão no primeiro volume alguns modelos gerais de planos de aulas, com detalhes sobre como aplicar cada técnica para trabalhar os valores escolhidos.

Os Volumes 2 a 6 apresentam uma reflexão mais específica sobre cada um dos cinco valores absolutos, com doze aulas pelo método direto em cada um deles, trazendo vivências de alguns valores relativos. Essas aulas levam a uma maior compreensão dos valores absolutos e podem ser aplicadas também para grupos de professores, como forma de vivenciar os valores, auxiliando-os ainda na prática da utilização do método. Ao final de cada volume, foram acrescentados textos complementares sobre os temas de cada aula para aprofundamento e reflexões, os quais podem servir tanto para o aprimoramento dos educadores sobre o tema abordado na lição, bem como para suscitar reflexões com o grupo.

Esses volumes estão organizados da seguinte forma:

Volume 2 - Valor Verdade

Volume 3 - Valor Retidão

Volume 4 - Valor Paz

Volume 5 - Valor Amor

Volume 6 - Valor Não Violência

O Volume 7, “Canções, Harmonizações e Dinâmicas”, traz uma coleção de canções, harmonizações e dinâmicas em grupo que são sugeridas nas aulas dos Volumes 2 a 6 e que ajudarão a enriquecer o trabalho do educador, o qual poderá montar suas próprias aulas e atividades de educação em valores humanos. Muitas das canções sugeridas no Volume 7 encontram-se nos dois CDs que acompanham o livro e que foram compostas especialmente para um trabalho de educação em valores humanos.

Acreditamos que a publicação desta coleção possa proporcionar aos educadores as bases necessárias para auxiliá-los no sagrado papel de educar.

Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil

INTRODUÇÃO: A EDIFICAÇÃO DO CARÁTER PELA EDUCAÇÃO

Qual é o significado da vida? Para que vivemos e lutamos? Nossas vidas serão superficiais e vazias se formos educados apenas para sermos especialistas, eruditos mergulhados em seus livros, ou para nos tornarmos pessoas eminentes, exercendo um maior domínio sobre os outros, ou para conseguirmos os melhores empregos, tornando-nos mais eficientes [3].

A civilização atual, com seu sistema padronizado de educação, vem demonstrando uma grande dificuldade de compreensão dos valores humanos, incentivando o ensino profissional ou o domínio de alguma técnica. De modo geral, chama-se isso de “formar mão de obra para o mercado”. O indivíduo é preparado como uma peça de uma máquina, conforme a demanda do momento. Assim, a pessoa deixa de apresentar um valor em si, e a educação reduz-se ao treinamento em transformar as pessoas em trabalhadores qualificados. Isso induz o indivíduo a adaptar-se a um padrão, bloqueando-lhe a compreensão de si mesmo, em vez de despertar-lhe a própria consciência e todo seu potencial interior.

Um indivíduo que não tem essa percepção interna, também não reconhece o ser interior de outros seres humanos. Como consequência, identifica-se com seu corpo físico, seus pensamentos, suas emoções e desejos. Assim confundido, pouco se importa com o outro, deixando aflorar em si mesmo apenas o egoísmo. Nesse início do milênio, a humanidade depara-se com angústias por ter alimentado em grande medida aspectos que contribuem para a desvalorização do próprio indivíduo e para a destruição do planeta: orgulho, vaidade, ambição, egoísmo, prepotência são as qualidades que manifestam a grande maioria das pessoas.

Para Sathya Sai, grande educador indiano (1926-2011), a finalidade da educação é formar o caráter dos indivíduos, fazendo com que reconheçam sua verdadeira natureza humana, desenvolvendo as boas qualidades que lhe são imanentes. A compreensão da essência do que realmente somos nos traz grande alegria; gera um sentido de unidade com o todo e nos faz agir sempre pensando nas consequências de nossos atos e na felicidade dos demais. Esse deve ser o papel da educação.

Sua proposta educacional, o PSSEVH (Programa Sathya Sai de Educação de Valores Humanos) diz respeito ao desenvolvimento integral do indivíduo, despertando-lhe os valores que são aspectos essenciais da natureza do homem. Cinco são os valores absolutos: Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não Violência. Por serem parte da natureza humana, deve-se admitir, primeiro, que todos os seres, sem uma única exceção, o possuem; que eles correspondem à verdadeira essência de cada ser; e, segundo, esses valores humanos não são algo a ser ensinado, mas sim, despertado, cultivado e expresso, nas crianças, nos jovens e nos adultos.

É função dos educadores, portanto, além de desenvolver as técnicas necessárias a qualquer profissão, propiciar o florescimento desses valores que o indivíduo traz dentro de si. Nessa ótica, não faz sentido impor modos de pensar a serem copiados. Tal imposição serve apenas para condicionar o indivíduo às necessidades do momento, mas pouco contribuindo para com a criatividade, a inteligência, a compreensão da existência. A educação deve permitir que o indivíduo descubra e comprehenda por si os empecilhos internos e externos que obstruem seu caminho, apoiando-o e ajudando-o a desenvolver seu discernimento.

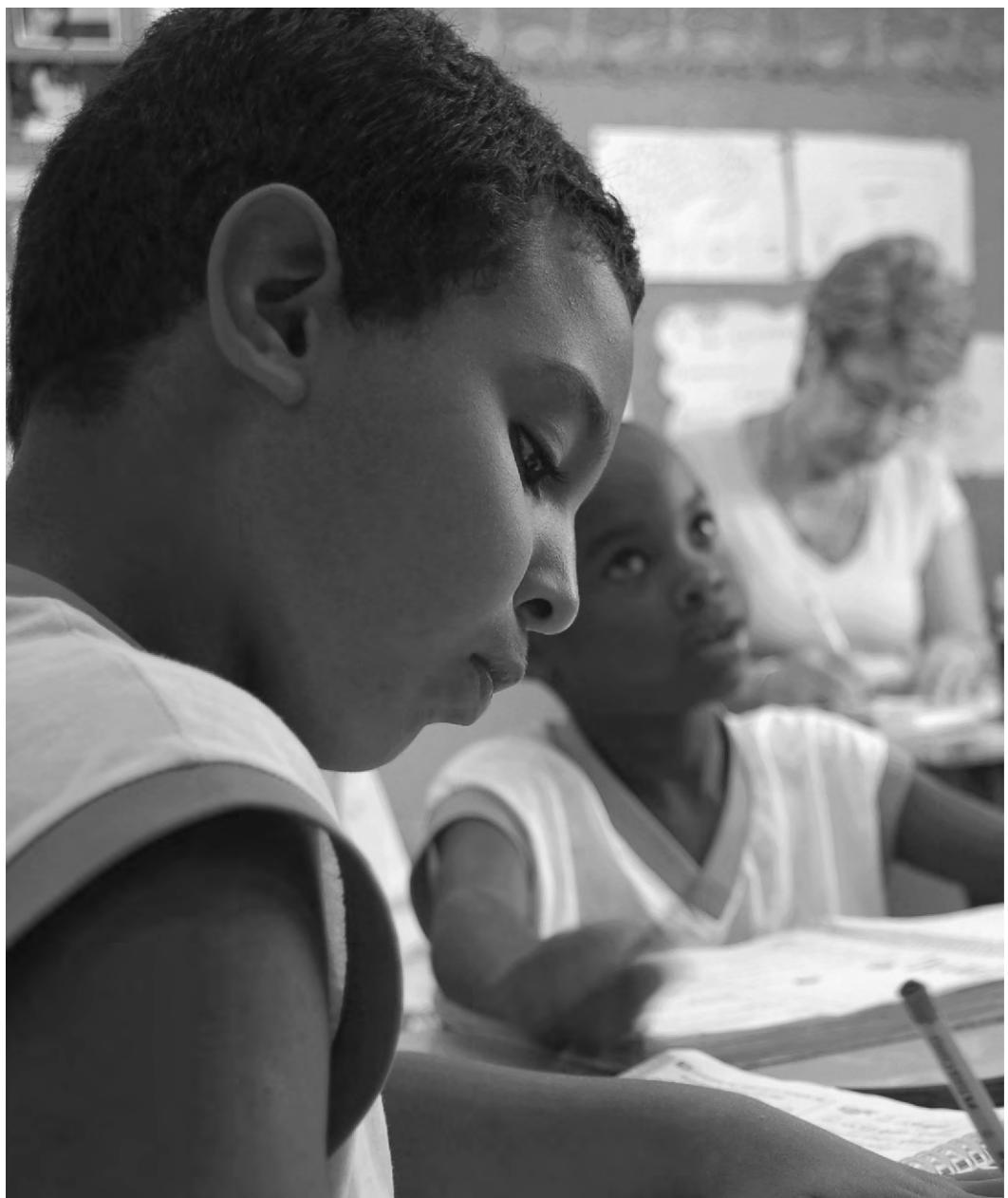
O acompanhamento de cada criança por parte dos professores exige paciência, vigilância e inteligência, especialmente uma compreensão clara do próprio propósito da educação. Observar as tendências da criança, suas aptidões, seu temperamento, compreender suas dificuldades, levar em conta as possíveis influências, e não apenas considerá-la enquadrada em certas categorias, tudo isso requer mente ágil e flexível, desembaraçada de sistemas e preconceitos. Exige habilidade, interesse verdadeiro e, sobretudo, um sentimento de afeição: formar educadores dotados dessas qualidades representa um grande desafio. Ela ou ele deve perceber a criança com a “visão” da profundezas de seu próprio âmago, com toda riqueza de detalhes, despertando-a para seus potenciais, para que floresça naturalmente o indivíduo íntegro, que está latente em seu interior.

Essa missão especial cabe aos educadores. Quem são os educadores? Pais, mestres, orientadores educacionais, faxineiros, cozinheiros, jardineiros etc., incluindo também avós, tios e amigos. A sociedade toda é constituída de educadores: não é possível separar o conceito de cidadania do conceito de educador. É o envolvimento de todos que produz a cultura. Além de trabalhar os valores humanos em si mesmos, o educador deverá resgatá-los junto às crianças e aos jovens de forma criativa e inteligente.

Não há dúvidas de que educar exige muito mais do que ensinar. Mas como fazê-lo, como despertar o discernimento, como ensinar a criança a pensar por si? Aí entram as ferramentas que são usadas pelo PSSEVH: textos adequados, contos, poemas, fábulas, canções, jogos, brincadeiras, oficinas, trabalhos de reflexão individual e em grupos, incentivando os estudantes a concluir por si mesmos a importância desses preceitos e despertar neles o espírito crítico de suas vivências internas em relação ao mundo, as quais gradativamente forjarão o caráter. O caráter desse jovem define o homem e a mulher que formarão a sociedade do futuro.

Com todo o trabalho de autocompreensão, de educação e edificação do caráter, vai desabrochando no indivíduo o seu lado divino, ou seja, sua essência divina ou seu verdadeiro potencial, como se preferir, tornando-o apto a vivenciar e perceber um novo universo que se descortinará para ele: a compreensão de que sua parte não é separada nem diferente do todo; um universo rico de rico e imenso silêncio, além de palavras, de infinito e sublime amor.

Volume I
 **MANUAL DE
PRÁTICAS DE
EDUCAÇÃO**



1. Apresentação do Programa



1.1. Histórico

O programa Sathya Sai de Educação em Valores humanos (PSSEVH) foi elaborado na década de 1960 por um grupo de educadores composto por psicólogos, pedagogos e professores que conheciam os ensinamentos de ordem espiritual e educacional de Sathya Sai. Todo o trabalho foi feito sob a orientação e coordenação do próprio Sathya Sai, Reitor da Universidade Sathya Sai e considerado o maior educador da Índia moderna. Pode pairar alguma dúvida sobre a natureza deste programa. De fato, ele não deve ser considerado uma pedagogia à parte ou alternativa às demais. Mais propriamente, ele corresponde a uma filosofia educacional, cujos princípios são comuns às propostas de grandes educadores, como Sócrates, Maria Montessori, Rudolf Steiner ou Paulo Freire. A partir de 1973, após o amadurecimento do programa nas escolas gratuitas criadas por Sai Baba, o Programa de Educação em Valores Humanos começou a ser divulgado mais amplamente. Em 1978, foi aprovado oficialmente pelo governo da Índia e elementos do programa têm sido implementados extensivamente em escolas públicas desse país. Em outros países, como Austrália, Tailândia, Malásia, Zâmbia, Quênia, Nova Zelândia, Fiji, África do Sul, Venezuela, Espanha, Argentina, Equador, Colômbia, El Salvador, México, Canadá, o PSSEVH vem sendo introduzido em escolas públicas e privadas. No Brasil, o Programa começou a ser divulgado no início da década de 1990 a educadores (professores, coordenadores e diretores). Atualmente, o PSSEVH é aplicado nas quatro escolas Sathya Sai do Brasil: Aparecida de Goiânia, Brumadinho, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro. Nessas mesmas cidades e em outras do Brasil há instituições públicas e privadas que adotam esse programa."

Em 2001, Sri Sathya Sai passou a utilizar o termo Educare em seus discursos, para designar o processo educacional tal como ele o concebia, dando ao programa o significado de um processo que faz emergir de dentro algo que é inerente, intrínseco à condição humana. No termo há, em inglês, um outro significado a ser explorado, contido em *care*, “cuidado”, que aparecia em neologismos como *Sociocare*, *Medicare*, cuidado social, cuidado médico. Nesse mesmo ano, constituiu-se na Índia um grupo de educadores, o *Education Committee*, voltado à normatização internacional do PSSEVH.

O PSSEVH foi elaborado para crianças de 6 a 12 anos, de diferentes culturas, credos e classes sociais. Sua aplicação vem se estendendo para outras faixas etárias e tem se constituído num valioso elemento para lidar com problemas atuais em escolas, que atualmente vêm enfrentando toda espécie de violência, inclusive contra os próprios educadores. A experiência mostra que a aplicação do Programa contribuirá decisivamente no restabelecimento dos valores universais na sociedade, promovendo tolerância, respeito, compaixão, não violência, e muitas outras qualidades que tanto fazem falta para a constituição de um mundo mais harmônico. Tais valores encontram-se na essência mesma da cultura e compõem noções significativas como a de cidadania.

O êxito do programa tem ultrapassado todas as expectativas, com resultados excelentes e alentadores. As crianças educadas pelo PSSEVH mostram um grande e definitivo progresso em seus padrões de conduta e uma personalidade equilibrada e saudável. Os professores sentem-se motivados, entusiasmados e gratificados com os resultados obtidos, sendo recompensados pelo esforço de sua própria transformação [2].

1.2. O Propósito do Programa

O propósito do PSSEVH é formar o caráter. Para isso, são trabalhados todos os aspectos da personalidade da criança, desenvolvendo seu potencial, tornando-a apta a viver sua vida com plenitude.

Para Sathya Sai, *caráter é a unidade entre pensamento, palavra e ação. O caráter torna a vida imortal. Há quem diga que saber é poder, mas eu digo que caráter é poder. Até a aquisição de conhecimento depende de um bom caráter, de modo que todos devem aprender a forjar um caráter impecável, sem vestígios de maldade. As qualidades que integram um bom caráter são: o amor, a paciência, a perseverança e a compaixão. Essas qualidades contêm todas as outras mais elevadas e precisam ser respeitadas.*

A educação é um processo lento como o desenvolvimento de uma flor, na qual a fragrância se torna mais profunda e mais perceptível no florescimento silencioso, pétala por pétala. Esse desenvolvimento significa disciplina e inteligência, em vez de ser apenas o resultado da ação de uma pessoa dedicada à tarefa de ensinar e preparar o indivíduo para os exames, de maneira meramente repetitiva. O exemplo, e não o preceito, é a melhor ajuda para o ensino.

Como afirma Sathya Sai, ao invés de mera aquisição desenfreada de informações, a educação deveria promover sabedoria, ou seja, o conhecimento posto em prática. Isso não reduz a importância da formação acadêmica. Apenas tira a formação acadêmica da condição de meta final ou única, para transformá-la em ferramenta necessária. A educação não tem como finalidade conferir um “meio de vida”, mas prepara para toda a vida. A educação deveria inspirar um modo de vida a ser vivido com dignidade e equilíbrio, suportando igualmente os êxitos e fracassos inevitáveis em seu percurso,

procurando sempre manter uma mente equânime. Ambos, sucesso e fracasso, devem levar ao aprendizado, ao invés de gerar orgulho ou depressão.

A palavra Educação origina-se do termo latino educare, formado pelo prefixo e ou ex e o radical ducere. Ex significa para fora, para o exterior; ducere significa levar, conduzir. E+ducere, portanto, tem o sentido de conduzir para fora, fazer emergir o que está dentro. Educação, portanto, significa fazer emergir algo que é inerente, intrínseco à condição humana. Não se trata de um processo de depositar informações, nem mesmo depositar valores, mas de criar condições para a manifestação do potencial que já existe no interior de cada ser humano. Esse é o significado original do processo de educação e o sentido da Educação em Valores Humanos.

Numa perspectiva espiritual o PSSEVH propõe a oferecer os meios para fazer com a espiritualidade, presente na essência de cada ser humano, expresse-se na consciência das crianças, de seus pais, e dos próprios educadores. Valores, portanto, não são “assuntos” de aula, que poderiam ser ensinados como informação contida em livros e manuais, e oferecidas aos alunos como novo aprendizado. Amor, Verdade, Retidão, Paz Interior e Não Violência são os Valores Humanos próprios de cada ser, a manifestação natural do que é mais próprio de cada pessoa, a essência mesma de cada indivíduo.

A proposta de Sathya Sai, em seu sentido mais central, é que o processo de educação, além de oferecer excelência na formação acadêmica, visa proporcionar às crianças e aos jovens as condições para a tomada de consciência de sua verdadeira natureza, para viver sua vida exercendo toda sua potencialidade, bem como manifestar sua essência de maneira natural, contínua e



1.2. O Propósito do Programa

permanente, em seus pensamentos, palavras e ações.

Conhece-te a ti mesmo era uma frase famosa, escrita no oráculo de Delfos, que Sócrates tomava para si. Por estar inscrita num templo que era famoso por seu oráculo, é possível condicioná-la à ideia de destino de cada consulente. Essa concepção também estava presente ali. Mas o que Sócrates provavelmente pontua é tanto na consulta oracular quanto na investigação que ele, enquanto filósofo faz; a frase aponta para uma grande multiplicidade de significados. Conhecer-se a si mesmo vai muito além do mero destino pessoal. Para o PSSEVH, o conhecimento de si mesmo implica um processo de condução do ser humano a si mesmo, o que lhe dá as bases, ao longo da vida educacional, para ao mesmo tempo em que esteja no mundo e cumpra bem e com satisfação suas responsabilidades, desfazer as ilusões acumuladas com a percepção fragmentada do mundo através dos sentidos. Ou seja, há uma meta a cumprir, a de que seja reconhecida a Realidade Divina não como elemento transcidente, alcançável após a morte como prometem numerosas religiões, mas como elemento de que se constitui a essência humana, quando despojada dos incidentes da vida cotidiana. Essa Realidade Divida inclui sua Unidade com o Absoluto, identificação com Deus e identificação com todos os outros seres.

O PSSEVH é uma filosofia educacional, e, desse modo, requer algumas ferramentas pedagógicas, instrumento muito flexível para o trabalho com Valores Humanos. Muitos de seus conceitos e estratégias utilizadas são compartilhados por outras correntes pedagógicas ou mesmo por professores inspirados na educação formal. O fato de ser bastante maleável em sua aplicação faz com que possa ser utilizado, inclusive, dentro de uma estrutura

pedagógica tradicional, seja ela Construtivista, Montessoriana, Waldorf etc. Os conceitos de Educação em Valores humanos foram aceitos de coração e aplicados com sucesso até em países com orientação muito rígida, como alguns estados muçumanos, bem como em várias regiões da Ásia, da África, e da América do Sul, tanto em estabelecimentos muito precários, quanto naqueles de amplas condições materiais. Na aplicação do PSSEVH exige-se apenas que se reconheça a autoria e que haja honestidade de propósito. As crenças comunitárias, as crenças religiosas e tradições de um determinado local devem ser inteiramente respeitadas.

Alguns elementos, entretanto, não podem ser ignorados. O primeiro deles é que, em nenhuma hipótese, atividades de difusão utilizando o nome do Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos sejam cobradas. Todos os cursos oferecidos pelo Instituto Sri Sathya Sai de Educação do Brasil são necessariamente gratuitos e há proteção legal do nome. Os professores nas escolas são profissionais e devem ser remunerados. Escolas particulares podem aplicar o Programa, mas elas devem utilizá-lo por amor às crianças, não como ferramenta de marketing para atrair alunos. Na Grécia Clássica, Sócrates era criticado por sua família por não querer receber remuneração por suas aulas, tendo vivido em uma situação relativamente precária. Ele é um exemplo imorredouro de Amor e Retidão na educação. O **Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil** dá suporte gratuito a escolas que tenham interesse em ter palestras, aulas, grupos de estudo ou suporte para o desenvolvimento do programa. O PSSEVH pode ser difundido fora do contexto do Instituto, desde que gratuitamente. O Programa não pode ser mercantilizado.

1.2. O Propósito do Programa

Outro aspecto, e talvez o mais importante deles, é que o PSSEVH é um Programa com fundamentação espiritual. É necessário cuidado, no entanto, com compreensão do significado de “espiritual”. Para alguns, “espiritual” pode significar princípios; para outros, um sentimento de dedicação a algo que extrapola o sentimento de individualidade, de dedicação à sociedade; para outros, tudo o que diz respeito ao mundo interno das pessoas; para outros, ainda, um sentido de ligação com o Absoluto, seja sob que forma ou que nome for. Se observarmos com atenção, todos eles são formas diferentes de expressar um mesmo conceito, Sathya Sai diz que se uma pessoa vive o Amor, o que mais se pode pedir dela? Identidade entre espiritualidade e religião dever ser evitada, pois isso retiraria da espiritu-

lidade seu sentido universal. No entanto, transformar o PSSEVH em um conjunto de técnicas que deem melhor “desempenho emocional” ou “social” às crianças é faltar com a verdade e perder o essencial. O PSSEVH não pretende “enquadrar” as crianças para que elas “tenham bom comportamento”, mas que elas reconheçam que elas têm valor intrínseco e que possam expressar todo seu potencial interior. Algum ajuste social, se ocorre, é um mero subproduto. Muitas das mazelas de nossa sociedade, de nossa cultura e de nosso tempo advêm de nossa identificação com valores transitórios. O aspecto mais profundo do PSSEVH é exatamente retomar a ligação com nossa essência interior, seja qual for a maneira de vê-la e compreendê-la. Perder isso é perder a única coisa que importa.



1.3. A missão dos educadores no Programa

Qual é a missão dos educadores, nesse processo? Essa é uma questão muito delicada, pois aquilo que cada um realiza depende fundamentalmente do que considera como sua meta, sua função, seu papel no mundo. No momento presente, os homens se consideram apenas parte do mundo, seres individuais, diferentes, limitados e separados. Identificam-se com o corpo, com o mundo físico, e em seu cotidiano, deixam de levar em algum propósito maior. E isso ocorre mesmo com aqueles que têm uma religião. Mas Sathya Sai refere-se a todos como *Prema Eswarupa*, que, numa tradução aproximada, seria “Encarnações do Amor”, ou seja, manifestações do próprio Absoluto. Com isso, destaca o valor maior que cada um dos homens tem no mundo, o que os coloca na condição de mestres na missão de educar para a autoconsciência. Assim, ver todas as pessoas como expressão particular da totalidade poderia ser o ponto de partida do sentimento de missão, ainda que cada um em particular insista em ver a si e aos outros como algo menor do que isso, separado das demais pessoas, considerando-se melhor ou pior do que elas. Reforçar esse sentimento de unidade com o todo, e, portanto, com o sentimento de que se tem a posse das potencialidades para agir com todo amor e o discernimento que apenas o todo pode ter, talvez fosse a primeira e contínua tarefa de cada educador.

Para desenvolver esse sentimento, é necessário acalmar a mente, acostumada sempre à agitação externa, influenciada por anos de contato com outros conceitos, que estão baseados na comparação. Tal concepção diminui o valor do homem, afastando-o de sua própria natureza, colocando-o numa postura reativa diante do mundo: trata-se de uma atitude de

defesa, que enche o homem de ideias prévias a respeito das situações e das pessoas. Para sossegar a mente, aconselha-se a cada educador do PSSEVH que pratique alguma disciplina interior, aquela que lhe parecer mais adequada. O importante é a postura sincera nessa escolha e sua prática regular. Isso permitirá que o educador se molde em conformidade com seus valores, ou mesmo, em conformidade com o mestre da escolha de cada indivíduo, o que o habilitará a inspirar pelo exemplo, mais do que pelo discurso: se o indivíduo não mantém sua mente tranquila, como poderá ele próprio falar a respeito da tranquilidade interior para seus alunos? É bem verdade que não é nada fácil deixar de ser mero professor para tornar-se um exemplo de conduta. Mas este é um dos pontos principais do programa: não é possível ser econômico nas atitudes. Disciplina interior é o primeiro passo para o indivíduo harmonizar seu mundo interior.

Esse é o grande desafio. A tentativa de conduzir os alunos à consciência de sua própria natureza interior não pode ocorrer sem que o professor também busque essa consciência de si mesmo. O que não quer dizer que os professores devam estar prontos, ou que possam começar a exercer sua profissão apenas quando forem bons exemplos de conduta. O que se pede é mais simples: é necessário apenas que caminhem nessa direção. De fato, parece que a dedicação aos alunos ao longo do Programa é que deixa os professores “prontos”. A dedicação sincera ao processo de autotransformação é suficiente, e os resultados são alcançados no devido tempo. Como foi dito, o PSSEVH não é um conteúdo programático, um conjunto de técnicas, uma proposta para diminuir a violência em escolas ou um programa para tornar as

1.3. A missão dos educadores no Programa

crianças “bem-comportadas”. Não é uma metodologia para lidar com crianças de bairros carentes. O PSSEVH é um processo para despertar a consciência do indivíduo para sua natureza interior, que lhe dará a constatação da ligação e interdependência que une todos os seres entre si e com a totalidade. Os professores que buscam essa consciência têm a capacidade de inspirar essa busca em seus alunos.

Ainda que o conceito usual de “disciplina” seja de algo estabelecido externamente, não é esse seu sentido apropriado no PSSEVH. A disciplina interior não é algo que se estabelece de fora para dentro, uma imposição, um manual, uma receita ou um programa de atividades de meditação, oração etc. Trata-se de estabelecer uma relação entre consciência de cada um e seu corpo, seu ego e sua mente. Sathya Sai diz *“Seja o senhor do mundo da mente, não escravo de seus sentidos.”*. A disciplina, portanto, é um meio de colocar o indivíduo no comando de si mesmo. Por analogia, na medida do descontrole de um educador sobre seus próprios sentidos, sobre suas próprias emoções, sobre seus próprios pensamentos, sobre suas próprias ações, assim também serão os educandos. Na

medida do desenvolvimento do controle sobre seus próprios pensamentos, desejos e atividades, assim também seus alunos serão bem-sucedidos.

Em um sentido mais restrito, isso implica o uso de técnicas que propiciam aos educadores alcançar êxito, lograr, ter controle sobre os aspectos mais agitados de seu próprio ser. As técnicas para a disciplina interior não são o objetivo, mas meros meios, talvez indispensáveis, de que se dispõe para essa transformação. Devem ser usadas com discernimento, consciência, autorrespeito e constância. Esse é o sentido do programa Limite aos Desejos, também criado por Sathya Sai e fortemente recomendado no programa educacional. Portanto, os professores devem buscar sinceramente sua própria transformação, o que inclui o uso de alguma ou algumas técnicas ou estratégias sugeridas: meditação da luz, autoinvestigação, oração, auto-observação, serviço voluntário, amoroso e desinteressado, limite aos desejos etc. O fato de Sathya Sai referir-se aos professores do PSSEVH como mestres mostra a dimensão da responsabilidade do educador. Aliás, Sathya Sai diz que a mais nobre de todas as profissões é a de professor.



1.4. Os Valores Humanos

O PSSEVH pretende desenvolver nos alunos a compreensão e a prática dos cinco valores humanos fundamentais, **Verdade, Retidão, Paz Interior, Amor e Não Violência**, trabalhando-os de forma integrada com os estudantes.

Verdade

A Verdade é aquilo que não se altera ou deixa de ser. A humanidade distingue-se do reino animal, entre outras coisas, por sua capacidade de colocar-se acima de impulsos e instintos. Por sua capacidade de compreender a natureza do tempo e, portanto, de agir com algo mais que os instintos, em função de uma compreensão da natureza da vida, com a verdade da vida. Assim, a relação com a Verdade é um fundamento na formação do caráter. A veracidade, falar o que é verdadeiro, talvez seja sua manifestação mais tangível.

A verdade está relacionada com a mente supraconsciente, que provê o ser humano da intuição. Por ser absoluta e não dual, a Verdade não pode ser conhecida através da mente ou da razão, mas apenas intuída, como uma experiência pessoal. A quietude permite que a Verdade seja gradualmente reconhecida.

O valor Verdade pode ser desenvolvido por meio de provérbios e frases que promovam a reflexão, a análise, a autoanálise, o autoconhecimento, a busca do conhecimento, a curiosidade, a fé, a honestidade, a imparcialidade, a integridade, a objetividade, a razão, a síntese etc. Todos esses valores estão relacionados à Verdade.

Retidão

“A verdade em ação é retidão.”

O valor Retidão está relacionado com a ação. Implica cuidado, uso adequado de nosso potencial, do tempo e dos recursos

externos. Abrange três aspectos: ações ligadas ao próprio indivíduo, ligadas à sociedade e ligadas a valores éticos.

Os hábitos de autoajuda e autorrespeito, com cuidados conosco mesmos, incluem higiene pessoal, limpeza do ambiente, alimentação saudável, cuidados com a saúde e a busca da autossuficiência, evitando criar dependência e peso aos demais por indolência ou falta de iniciativa. Para bons hábitos sociais, como bom comportamento, gratidão, respeito, disciplina pessoal, pontualidade, atitude prestativa para com a comunidade, é necessário o espírito de sacrifício e o uso adequado do tempo, do alimento e do dinheiro, através de uma boa administração desses recursos. O terceiro aspecto inclui os hábitos com valores éticos, como moralidade, ânimo, coragem, coerência, confiabilidade, dignidade, honradez, perseverança, determinação, prudência, responsabilidade etc.

A reação aos estímulos pode ser instintiva ou racional. Será instintiva se baseada mais nos hábitos e costumes que ainda não foram questionados; racional, se resultante da análise de situações através do uso do discernimento (atitudes ou fatos conhecidos) e da intuição (para atitudes e fatos novos). As espécies, há milhões de anos, agem apenas por instinto, o que lhes vêm garantindo sobrevivência. O uso da força da inteligência humana dirigida pelos instintos tem provocado fome, humilhação, guerras, destruição dos ambientes, ganância e disputa cega de poder. A condição humana é única no sentido de permitir a ação apenas depois de passar pelo crivo do discernimento. O PSSEVH trabalha exatamente o uso equilibrado de

1.4. Os Valores Humanos

nossas funções instintivas e o desenvolvimento de funções humanas superiores, com frequência pouco trabalhadas e estimuladas na educação. Uma das técnicas que pode ser utilizada para o desenvolvimento deste valor nos alunos é a contação de histórias, cuja mensagem deve trazer algo de muito positivo para a criança.

Um ponto fundamental para a rápida incorporação pelas crianças dos valores associados à Retidão é o controle do que é apresentado aos sentidos. Isto é, cabe ao educador ajudá-las a ver o bem, ouvir o bem, ter boas companhias e frequentar lugares onde possam ter bons exemplos. Os meios de comunicação e muitos lugares públicos estão saturados de estímulos ao consumo irrefletido, à competição, à hábitos perniciosos, ao preconceito, à desvalorização do trabalho, à indisciplina, à valorização material, à valorização das aparências etc. Importa educar as crianças para o cuidado com a higiene e a manutenção do corpo (alimentação sadia, balanceada, prática de ginástica, esporte, ioga, entre outros) para que o corpo físico possa cumprir adequadamente sua missão como um instrumento harmonioso da consciência. Educá-las para a necessidade da ordem e da harmonia do ambiente e da responsabilidade de cada um, para mantê-lo limpo, ordenado e funcional. Educá-las para a necessidade de se manter um “clima” de harmonia, levando-se em conta a qualidade dos pensamentos, geradores das ações, e da qualidade das palavras. Tudo deve passar pelo crivo do discernimento, perguntando-se se a escolha feita é elevada, contribui com a melhora do ambiente ou se conduz os homens a níveis

grosseiros. Esse ambiente é a natureza e também a própria sociedade, em seus diferentes níveis. Nesse sentido, a Retidão é a base da cidadania. Ao final, o exercício natural da Retidão leva o indivíduo a um estado de contentamento e de paz interior.

Paz Interior

“A paz se inicia com um sorriso.”

(Madre Teresa de Calcutá)

A Paz, no sentido aqui empregado, não diz respeito à ausência de conflitos externos entre pessoas, comunidades ou países, mas a um estado de tranquilidade interna. A Paz Interior está relacionada com os processos subconscientes da mente e suas respostas emocionais. O que se denomina mente nada mais é que o conjunto de sentimentos e pensamentos gerados a partir de estímulos externos, das emoções e da intuição. As emoções brotam em nossa mente como resposta aos estímulos do mundo exterior; a intuição brota em nossa mente consciente, quando se encontra em Paz.

A Paz mental é alcançada quando se mantém o estado interno de equilíbrio. No entanto, frequentemente o homem perde seu estado de paz, seu estado de equilíbrio interno, em função de reações emocionais a estímulos que chegam do mundo. Em parte, isso se dá por que o homem não consegue exercer sua força de vontade internamente ou por não dispor de meios para controlar os sentimentos e pensamentos que se seguem à reposta emocional. Às vezes, as situações externas despertam raiva, inveja, desejos, medos, angústias ou necessidades artificiais, removendo o equilíbrio interno, levando o indivíduo a ações que resultam em ainda mais desequilíbrio. Ainda que o sentimento



1.4. Os Valores Humanos

de Paz não seja particularmente ansiado pelos jovens atuais, torna-se algo cada vez mais caro às pessoas, à medida que amadurecem.

Uma das técnicas mais importantes de apoio do PSSEVH para a busca da Paz interior é a harmonização ou o “sentar-se em silêncio”. Essa é uma pequena busca de recolhimento que leva à quietude da mente. A agitação mental certamente é um dos males modernos. Quase tudo à volta do homem contribui para a agitação mental. Para as crianças em idade escolar, isso se verifica como uma enorme dificuldade de concentração.

O conjunto de todas essas técnicas leva o indivíduo a um estado de paz mental ou livre dos efeitos daninhos das perturbações emocionais. O sentimento de paz não é consequência da ociosidade, mas sim de um estado mental equilibrado, sem altos e baixos, euforia ou depressão. A mente aprende a manter seu estado de equilíbrio mesmo na ação, mesmo em situações em que as condições externas variam. Para isso, o Programa desenvolve na criança um caráter bem estruturado e fortalecido pela coerência entre sua essência e sua atuação externa com ações ou palavras, gerando uma harmonia entre seus níveis físico, emocional (mental inferior), intelectual (mental superior) e espiritual. Nessas circunstâncias, como já se comentou, há um aumento do fluxo de energia do Amor (nível psíquico).

Amor

“O amor é sua própria recompensa.”
(Sathya Sai)

O amor é, evidentemente, algo intangível e impossível de definir formalmente. A história da filosofia, das religiões e da espiritualidade está repleta de comentários e tratados, procurando compreender a

natureza do Amor. Ainda assim, é algo simples e fundamental. Talvez possa ser dito aqui que o amor é energia interior mais profunda. Sathya Sai diz que o Amor é a energia que mantém todo o Universo. A compreensão do que é o Amor, no seu contexto mais puro, por certo tem sido profundamente diminuída. Talvez se possa dizer que tudo o que é expansão ou doação corresponde ao Amor. Sua expressão mais intensa resulta do equilíbrio e da coerência entre os vários níveis do ser humano. O amor afeta todas as formas de vida, ajuda a superar todos os tipos de obstáculos e limitações, promove maior compreensão e aceitação de si mesmo e dos demais. O Amor verdadeiro transforma e talvez seja a única coisa capaz de promover a transformação. É por isso que o amor de um professor tem um efeito tão grande sobre uma criança.

É a força do Amor que faz com que uma pessoa busque a felicidade para outra e encontre prazer no bem-estar alheio. Os pensamentos amorosos direcionam uma energia benéfica para a outra pessoa. Essa energia que flui para os demais passa primeiramente por quem ama. Assim, quanto mais uma pessoa emana Amor verdadeiro, mais ela se beneficia! O Amor é incondicional, é pura doação e é imenso.

Do ponto de vista da técnica, o PSSEVH desperta o Amor de diferentes formas. Uma delas é através do próprio amor, que a professora ou o professor emana com todos os seus alunos e que deveria existir em toda a dimensão da escola. Por outro lado, as várias técnicas, cada uma a seu modo, geram os meios para que o Amor gradualmente se expresse. A técnica particularmente relacionada a esse valor é o canto, que torna natural o desenvolvimento de um sentimento de apreço pela harmonia da música, da apreciação da beleza através da arte e da grandeza da natureza.

1.4. Os Valores Humanos

Particularmente, o canto em grupo cria um laço muito forte, como pode ser percebido por quem já cantou ou acompanhou o trabalho de corais. O canto fomenta o fluxo da energia do Amor. Durante o canto, a criança experimenta a riqueza do compartilhamento, o valor da harmonia e a docura do Amor. O Amor também pode ser fomentado por meio de atividades em grupo que promovam a compaixão, a bondade, a caridade, o cuidado com os demais, a dedicação, a generosidade, preparando o indivíduo para uma vida completa Não Violência.

Não Violência

Para uma pessoa imbuída do espírito da Não Violência, todo o mundo é sua família. Não Violência corresponde a um estado de profunda harmonia entre todos os seres. De fato, é o valor mais abstrato e o mais difícil de ser alcançado. Quando os quatro valores já citados são praticados, a vida é vivida sem causar dano ou violação a qualquer pessoa ou coisa. É a aquisição mais elevada a vida

humana, abrangendo o respeito por todas as formas de vida, estando em harmonia com a natureza, não causando danos através de ações, palavras ou sequer pensamentos. A Não Violência é mais, propriamente, um estado de profunda compreensão do universo.

O programa aborda, principal-mente, dois aspectos complementares da Não Violência, o psicológico, como a compaixão por todos, e o social, como a apreciação de todas as culturas, religiões e diferentes concepções de vida.

A Não Violência pode ser compreendida como “Amor Universal”. Quando a Verdade é vislumbrada através do fluir da intuição, o amor é ativado. O Amor é doação. Quando o fluxo interno de desejos está subjugado, um estado de paz Interna se desenvolve e a Retidão é apenas natural. Tudo isso resulta em Não Violência, isto é, a não violação das leis naturais, que criam harmonia no ambiente natural e social. A Não Violência está relacionada com o aspecto espiritual do ser humano.



1.5. Os Cinco Níveis ou Aspectos da Personalidade

Tradicionalmente, a educação tem-se preocupado especialmente com o desenvolvimento intelectual ou mental, priorizando a aquisição e o acúmulo de informações e sua eventual utilização (embora quase nunca as crianças saibam bem qual é a utilidade prática do que estudam), dando-se ênfase apenas ao desenvolvimento de seu nível físico e, eventualmente, emocional. Entretanto, o desenvolvimento do caráter requer a expressão harmoniosa de todos os seus níveis de personalidade, levando a uma vivência plena de total potencialidade da criança. Em essência, cada indivíduo é um ser que se manifesta através da personalidade. As facetas da personalidade podem ser classificadas de várias maneiras. Uma delas, de acordo com suas funções teria cinco aspectos complementares: atuar, sentir, discernir, amar e ser [5]. Cada uma dessas funções se expressa a partir de um nível de personalidade: físico, mental ou emocional, intelectual, psíquico e espiritual.

Assim, pode-se falar de “níveis de expressão” do potencial ou das qualidades da criança como “níveis de personalidade”.

Nível Físico

O nível físico está relacionado com a ação. Envolve o esforço para o desenvolvimento de um corpo saudável, dedicado à execução de tarefas necessárias para uma vida útil à sociedade e o desenvolvimento de bons hábitos, com a disciplina necessária para cumprir as metas propostas para a vida. A atuação íntegra desenvolve a auto-confiança, a coragem de empreender, a ética, a dignidade, a honra, a confiabilidade etc. Esse nível está associado ao valor da Retidão.

Nível Mental ou Emocional

O nível mental ou emocional está relacionado com a utilização apropriada dos órgãos dos sentidos. As respostas emocionais à informação captada do mundo através dos sentidos devem estar sob o controle da mente consciente, de maneira que possam tornar-se instrumento do bem-estar individual e social. Quando se experimenta o equilíbrio emocional, experimenta-se a Paz Interior.

Nível Intelectual

O nível intelectual é o que capacita o indivíduo para discernir entre o correto e o incorreto, o duradouro e o efêmero, o importante e o supérfluo, o real e o irreal etc. Nesse nível, são trabalhados os aspectos ligados ao desenvolvimento da capacidade da memória e ao aumento da intuição. Através desses instrumentos, pode-se compreender o valor Verdade.

Nível Psíquico

“Psíquico” está utilizado em seu sentido grego original (psiché), significando alma. Esse nível relaciona-se com o aspecto da personalidade humana mais difícil de descrever, por ser a qualidade em cada um de nós que culmina na fonte do amor. O Amor, como foi comentado, não é uma emoção, um simples sentimento, ou forma de relacionamento, mas a energia que flui em cada ser. Essa energia pode ser direcionada a outro ser ou a outros seres, pode ser recíproca ou unidirecional; expressa-se em todas as formas de relação. O fluir mais intenso do Amor requer o desenvolvimento do “aparelho psíquico”, isto é, da alma e dos instrumentos de que ela se vale para manifestar-se. A mente

1.5. Os Cinco Níveis ou Aspectos da Personalidade

(fonte geradora de pensamentos e sentimentos) deve submeter-se ao intelecto (fonte de discernimento), aconselhado pela consciência. Da harmonia entre ele, experimenta-se essa energia suprema que a tudo envolve e que a tudo abarca, o Amor.

Nível Espiritual

O nível espiritual é aquele em que se experimenta a unidade na diversidade. Nessa condição, é natural o estado de Não Violência, o que se aplica a todos os seres vivos, à Mãe Terra e ao Cosmos inteiro.



1.6. Cinco estratégias educacionais que auxiliam a implementação do Programa

H armonização - o contato com a Essência Divina Interior

“A harmonização cria uma ponte que nos conecta com a sabedoria interior, produzindo, assim, uma permeabilidade maior diante de qualquer aprendizado que se deseje encarar” [4].

As emoções são como ondas: num momento estão fortes e altas, e no momento seguinte, fracas e reduzidas. Assim também os pensamentos que efectivamente controlam os sentimentos. Um dito popular diz que o homem é o que pensa.

Para não se transformar em vítima da dualidade e da instabilidade mental, o segredo é reduzir os picos emocionais até que essas ondas se dissolvam. Isso não corresponde a uma redução do estado de consciência. Pelo contrário, torna-a extremamente sensível, pois não é perturbada pela agitação dos pensamentos. Esse exercício propicia a verdadeira Paz. Esse valor pode ser definido como um estado de completa equanimidade, não estando sujeito às ondulações da vida, aos altos e baixos das emoções. A Paz, como um estado absoluto, pode ser obtida somente em um plano mais elevado.

A estratégia da harmonização ou de sentar-se em silêncio está relacionada ao nível mental ou emocional porque atua diretamente na tranquilidade dos pensamentos; fomenta os valores da Verdade e Paz Interior. A harmonização auxilia a capacidade de memorizar, de concentrar-se naquilo que se está fazendo, tranquiliza as emoções, aguça a intuição e confere equanimidade mental [4].

A chave para abrir-se a porta desse mundo de equanimidade está no interior da pessoa. Com o silêncio da mente, tudo o mais se acalma. Quando se cerram os olhos físicos, ativa-se a visão interna, entrando-se em sintonia com a Paz Interior. Esse estado sublime só pode ser alcançado quando se está em comunhão com aquilo que confere a verdadeira paz: a essência de Deus no interior da cada um. Isso é verdadeiramente harmonizar-se. Essa prática desenvolve a concentração, a autodisciplina, o controle da mente, a força de vontade, aguça o intelecto, amplia o poder da memória, desenvolve a criatividade, fornecendo muitos elementos necessários para o bom andamento acadêmico.

A harmonização é a primeira atividade em uma aula de educação em Valores Humanos. O motivo é bem significativo: a prática dessa técnica resulta em uma concentração superior, melhor receptividade e um refinado poder de percepção. Com a estabilização dos pensamentos, desejos e emoções, uma nova perspectiva floresce. É importante que não só os alunos a pratiquem, mas principalmente que o professor esteja em paz antes de começar a aula. A Paz Interior do mestre – que é o modelo de conduta para seus alunos –, através da prática constante das técnicas de harmonização, é fundamental para o desenvolvimento de uma aula frutífera e bem aproveitada [4]. Recomenda-se fortemente, portanto, que toda aula comece sempre com uma pequena harmonização.

Dependendo da faixa etária, do perfil cultural, do estado do grupo com que se está lidando e do próprio ambiente, pode-se utilizar um ou outro tipo de harmonização. Sentar-se em silêncio, por exemplo, é uma das maneiras mais profundas de se harmonizar, ainda que a

1.6. Cinco estratégias educacionais que auxiliam a implementação do Programa

mais simples de todas. Como o nome sugere, esta técnica consiste apenas em encorajar os estudantes a permanecerem sentados em silêncio por um ou mais minutos no início da aula todos os dias – o silêncio da boca, dos pés, das mãos, dos olhos e, o mais difícil, o silêncio da mente. Diz-se que o silêncio é a forma de comunicação mais efetiva, pois permite que o indivíduo se comunique com seu próprio Ser Interno. É somente em momentos de silêncio que o indivíduo pode refletir profundamente sobre sua própria conduta. É somente no silêncio que os lampejos intuitivos mais elevados são experimentados. O silêncio é a força por trás da inspirada criação, que descortina uma nova dimensão de profundidade na personalidade humana. No início, quase sempre há dificuldade. Contudo, ao longo dos meses, as crianças adquirem não apenas domínio, mas também gosto pela experiência, a ponto de os alunos reclamarem se o professor começar sua aula sem essa prática inicial. O professor tem também a opção de conduzir um “passeio” dos pensamentos dos estudantes, ajudando-os a visualizar mentalmente as belezas da natureza e a grande benevolência do Absoluto. O leque da imaginação pode incluir todas as coisas que as crianças amam e admiram. Entretanto, a mecânica da harmonização depende principalmente da faixa etária dos alunos. Gradualmente os estudantes começam a perceber a imensa satisfação que deriva do estado de Paz Interior e passam a ter o interesse na realização da prática cotidiana. Eles podem ser encorajados a praticá-lo também em casa. “Sentar-se em silêncio” pode ser usado pelo professor não apenas em uma classe

de Educação em Valores Humanos (EVH) pelo método direto, como também será observado mais adiante, mas em todas as aulas de todas as matérias.

Para as idades de 7 a 12 anos, a harmonização deve ser uma prática que sugira à criança sentar-se calmamente durante um a dez minutos. Os alunos nessa idade têm dificuldade para concentrar-se profundamente em um objeto. A razão principal para sentar-se em silêncio é o desenvolvimento de um hábito que, com o tempo, vai ensinar-lhes a importância do silêncio interior e exterior. Várias técnicas podem ser aplicadas para que se possa atingir este objetivo. A música, o relaxamento conduzido e a visualização são elementos que contribuem para a eficácia da harmonização.

Da idade de doze anos em diante, pode-se trabalhar o conceito de essência divina interior ou o “Deus interno”. Em tradições diferentes, encontram-se nomes diferentes para esse conceito, como Cristo Interno, Centelha Divina Interior, Ser Interior, Atma etc. O estudante deve perceber que a divindade é inerente a todas as pessoas irrestritamente e pode ser simbolizada pela luz. Todas as religiões falam da luz interior.

Outro método de harmonização é o relaxamento do corpo, especialmente para crianças mais agitadas. Alguns exercícios de conscientização corporal, feitos com a ajuda de uma música tranquila, podem trazer bons resultados para o início de uma aula até que, com o tempo, possa ser introduzida a prática do sentar-se em silêncio.

A oração conduzida também traz um resultado surpreendente. Se o grupo apresenta respeito pela oração, a prática ajuda a iniciar uma aula com disciplina,



1.6. Cinco estratégias educacionais que auxiliam a implementação do Programa

acalma os ânimos, faz com que as crianças se localizem e percebam a presença do professor em sala de aula.

Outra maneira de tranquilizar uma turma agitada é o canto. A música é o liame que permite a conexão harmoniosa entre todos os estudantes ao mesmo tempo.

Objetivos da técnica:

- Aquietar a mente e as emoções.
- Melhorar a concentração, a memorização e a receptividade.
- Desenvolver a compreensão e a percepção dos detalhes.
- Preparar o indivíduo para o desenvolvimento gradual da intuição.
- Auxiliar o indivíduo a estar em sintonia com a voz da consciência dentro de si.
- Ampliar no indivíduo a relação de amor para com os outros e para consigo mesmo.

Tipos de harmonização:

- Sentar-se em silêncio.
- Relaxamento.
- Oração.
- Músicas tranquilas e canções devocionais.
- Meditação da luz.
- Visualização conduzida.
- Focalização em um dos sentidos.

A oração é uma técnica de harmonização muito antiga, universal e poderosa. Pode ser feita de muitas maneiras e com muitas intenções, e tem a grande vantagem de levar uma pessoa a voltar seus olhos para o bem de si mesma, de outra pessoa ou de toda uma comunidade. O destino de uma oração não precisa ser discutido, no sentido de que é algo íntimo e não diz respeito àquilo por que se ora. A oração que visa paz pode estar baseada no agradecimento pelo que se é, pelo que se

tem; pode ser baseada na autoaceitação e na aceitação das outras pessoas, outras culturas, outras etnias, outras religiões. Deve-se, também, orar para se manter a esperança, para que a paciência nunca falte, para a capacidade de compreensão de fatos e relacionamentos, para o desapego (o apego cria um estado mental de dependência, fomentando o “medo de perder”, que perturba o estado de paz mental) ou para o desenvolvimento de todos os valores, que nos aproximam mais das pessoas e da comunidade.

Cada vez que uma dessas técnicas é praticada, adquire-se um estado de tranquilidade que perdura por algum tempo, mas que se dissipia com as agitações que se formam no ambiente. A repetição dessa técnica ao logo de semanas, meses e anos, no entanto, vai acumulando um efeito mais profundo. Cada vez que é repetida a técnica da harmonização, seu efeito torna-se mais forte, conferindo um sentimento intenso de paz, alcançado de forma mais rápida e duradoura, contribuindo para que os indivíduos lidem com situações difíceis de modo mais tranquilo, centrado e seguro. A experiência mostra que crianças muito agitadas se tornam tranquilas e harmonizadas depois de alguma prática, sendo capazes de expressar de forma mais intensa sua criatividade e adquirindo capacidade de concentração.

Citação - A Ponte para a Reflexão

No PSSEVH, a técnica relacionada com a compreensão da Verdade é a citação. Funciona como uma síntese sobre um tema abordado em aula, concentrando-se em uma mensagem ou conceito, ideia ou valor central contido num determinado assunto. O objetivo principal de se utilizarem citações como prática em aula é estimular na criança a reflexão e a

1.6. Cinco estratégias educacionais que auxiliam a implementação do Programa

capacidade de síntese. Existem diferentes formas de citação, como provérbios, ditados, aforismos etc. A habilidade de se criarem conceitos sintetizados em pequenas frases é típico da cultura popular. Esse poder de síntese contido em citações é conhecido e utilizado talvez há milhares de anos pela humanidade.

O fator central na mensagem é evidentemente seu conteúdo. Para cada situação, deve-se buscar uma citação que corresponda ao conceito do valor ou valores trabalhados. No caso de associar-se um tema, a frase deve atingir, de forma clara e objetiva para cada faixa etária, a compreensão do que está sendo discutido. Como meta mais importante, a citação deve levar o indivíduo a uma reflexão profunda. É necessário que a mensagem seja dotada de sabedoria e verdade, para que cause uma boa impressão no intelecto. Assim, a verdade contida na citação poderá mais facilmente ser retida e fixada na mente de cada indivíduo. Posteriormente, quando a pessoa se deparar com situações que exijam discernimento aguçado, o intelecto disporá dessas referências e enviará a intuição necessária para a tomada de decisões [4].

Tão logo a sabedoria contida na citação seja fixada, a mente começa a criar conexões entre a mensagem e as experiências vividas, identificando a relação entre a teoria e a prática. A citação induz o indivíduo ao questionamento, à arguição, à contemplação. No momento em que esse processo de desencadeia, avança-se em direção a uma visão ampla e profunda da vida. Os benefícios advindos dessa prática são virtualmente indescritíveis, pois colocam o indivíduo em contato com sua realidade interna ou, em outras palavras, com a Verdade.

Essa técnica ajuda as crianças a absorver o conhecimento com o uso de sua própria

reflexão para obter uma compreensão de valores. É importante notar que, para as crianças, as conclusões sobre o que está por trás de uma citação não são o mais importante. No máximo, o educador poderá estimular a reflexão oferecendo alguns referenciais, porém as conclusões mais relevantes serão obtidas pelas próprias crianças, pelos jovens (ou adultos), usando seu próprio discernimento. As citações devem ser simples, diretas, de fácil compreensão para os alunos.

Objetivos da técnica:

- Desenvolver o discernimento e a capacidade de reflexão.
- Estimular o pensamento analítico.
- Desenvolver ideias humanitárias.
- Compreender a verdade em seu aspecto tangível e intangível.
- Capacitar os indivíduos a se relacionar melhor entre si pela capacidade de ouvir e refletir sobre a posição dos outros.

História uma forma eficaz de se passar uma mensagem

Desde a aurora do conhecimento humano, talvez não tenham inventado nada mais eficaz do que contar histórias, quando o objetivo é passar uma mensagem. A história gera interesse, captura a atenção, deixa uma bela lição para reflexão e serve de referencial para direcionar ações. Um bom professor é essencialmente uma “coleção viva” de histórias. Elas destacam situações que têm paralelo com a vida e sugerem soluções. Elas também fazem uma ponte entre conceito e prática. As histórias acrescentam cor e variedade à situação da escola [4].

A história ou o conto é, sem dúvida, parte extremamente importante de uma aula de



1.6. Cinco estratégias educacionais que auxiliam a implementação do Programa

valores, uma vez que é através dela que será possível assimilar a mensagem abordada. Sathya Sai costuma ilustrar parte de seus discursos com histórias. Jesus contava parábolas para transmitir sua mensagem. Enfim, a tradição é rica em exemplos de mestres de grande sabedoria que utilizaram fábulas como um meio de comunicar seus ensinamentos.

É comum percebermos intelectualmente uma mensagem, uma ideia assim que lemos ou escutamos uma história. Mas é apenas quando encontramos semelhança ou analogia e identidade entre a história e nosso cotidiano ou nossa própria experiência, que esse processo se completa.

Os dois aspectos de contar histórias a preparação e a apresentação são igualmente importantes. A preparação deve ser completa, incluindo diálogos e outros recursos, enquanto que a apresentação deve ser dramática, incluindo expressão corporal, suspense e modulação da voz. Mesmo um assunto potencialmente desinteressante e enfadonho pode se tornar vívido se forem usadas histórias para ensiná-lo.

As histórias têm impacto direto na conduta das crianças. Elas reduzem o tempo que se passa entre ações e consequências, algo que não ocorre no cotidiano, o que muitas vezes alimenta o sentimento de inconsequência. Por isso, as histórias são extremamente úteis no cultivo da Retidão. Elas podem ser colhidas de qualquer fonte, tal como a própria história da humanidade, o folclore, a mitologia ou mesmo podem ser criadas especialmente para uma situação. Elas devem simbolizar os voos da imaginação humana e plantar ideais heroicas e venturoses nas mentes das crianças. A importância das histórias não deve ser desprezada. É importante

destacar que contar histórias é uma técnica muito eficaz para desenvolver valores e que deve ser usada extensivamente.

Segundo Sathya Sai, o indivíduo traz dentro de si toda a beleza, toda a sabedoria, todos os valores, pois sua natureza é a própria divindade. Entendemos, assim, que o essencial da educação não é ensinar ou fornecer informações que se encontrem fora do indivíduo, mas sim estimular seu potencial a florescer a partir do seu interior. Logo, a história não deve ser uma forma de imposição de idéias moralistas. A seleção de histórias, portanto, precisa ser feita com muito cuidado. Isso é muito importante, pois o uso de histórias inadequadas pode usar todo o potencial da técnica para gerar efeitos indesejados. É preciso que as histórias contenham, de fato, os valores que pretendemos trabalhar. Sua mensagem deve ser positiva, ou seja, não enfatizar conflitos, desavenças etc.; na verdade, a ênfase deve estar na solução [4]. Contudo, para que seja possível atingir os objetivos ao se contar uma história, é preciso, antes de mais nada, que se leve em conta a idade, o nível de compreensão e o contexto cultural e regional do grupo dos alunos, incluindo a linguagem usada. O bom-senso é sempre indispensável. Por último, é bom lembrar que, para contar bem uma história, ela deve ser agradável também para quem conta.

Em resumo, na escolha da história, é preciso que:

- se leve em conta a idade ou o nível de compreensão do grupo de alunos;
- a história possa ter um foco maior em um valor relativo, mas é necessário que, ao contá-la, nós tenhamos claramente quais valores são subjacentes ao enredo;
- a história seja agradável para quem conta;

1.6. Cinco estratégias educacionais que auxiliam a implementação do Programa

- a história tenha um enfoque positivo.

Há diferentes tipos de histórias e diversas formas de contá-las. Os contos, especialmente os clássicos, são histórias que geralmente não ocorrem em uma época determinada, não contêm uma moral explícita, mas fundamentos implícitos. Assim, pode-se usá-los para qualquer idade, desde que o conto seja apresentado de forma objetiva para que as metas não se percam em meio às fantasias do conto. Há também contos mais atuais, com personagens mais reais e comuns. Há uma infinidade de autores na literatura infantil, inclusive brasileira, cujos livros são excelentes e perfeitamente adequados aos objetivos do Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos. É sempre importante lembrar que um dos fundamentos do PSSEVH é que o desenvolvimento dos valores deve levar em conta o contexto da cultura de um país e de uma região. Assim, há histórias de caráter universal, mas os contos regionais e próprios da nossa cultura têm uma força especial na construção de um referencial de valores em uma nação particular.

As fábulas, por sua vez, trazem a “moral da história” de maneira explícita. Normalmente são curtas e, com frequência, os personagens são animais. As fábulas de Esopo e de La Fontaine são particularmente famosas. Muitas delas podem ser usadas em nossas classes, desde que sejam apropriadas para a faixa etária e para as metas da aula. É muito importante deixar as próprias crianças tirarem suas conclusões e chegarem à moral da história.

As parábolas são narrações alegóricas, também muito usadas para apresentar situações permeadas de valores humanos. As parábolas contêm conjuntos de elementos que evocam, por comparação, realidades de ordem superior.

Os relatos e biografias tratam da vida de mestres virtuosos da humanidade, homens santos ou líderes éticos contemporâneos, além de relatos do próprio cotidiano que sejam exemplos de virtude. Pequenos incidentes do cotidiano da própria comunidade, em que uma pessoa simples e conhecida mostra uma capacidade de sacrifício e dedicação pelo coletivo, podem ser de grande valor em nossas aulas, especialmente entre os adolescentes. Esses exemplos reais, de pessoas do nosso tempo e de nosso país, são capazes de inspirar posturas dedicadas e altruistas nos alunos.

Fábulas, contos, parábolas, relatos e biografias de grandes humanistas essas são formas de trabalhar valores em qualquer faixa etária. O uso de cada uma depende das circunstâncias e cabe ao professor exercitar seu discernimento. As histórias devem ter um significado na vida diária. Espiritualidade e vida cotidiana não são coisas separadas! Isso é muito importante. A separação criada entre ambas talvez seja responsável por boa parcela dos problemas que nós vivemos, uma vez que jamais faltou ensinamento ético e espiritual na história da humanidade! Portanto, é importante assinalar a relação que existe em cada história com a prática diária nossa e das crianças. Aos poucos, as crianças se dão conta de que, ainda que as circunstâncias mudem, determinados valores são perenes: essa é a ideia por trás do conceito de Verdade.

As histórias devem ser apropriadas ao nível de conhecimento da criança. Assim, é melhor limitar o número de histórias a respeito de eventos sobrenaturais para crianças com idade inferior a oito anos de idade. A onipresença da consciência do Absoluto é um conceito bastante abstrato e é mais bem compreendido por crianças



1.6. Cinco estratégias educacionais que auxiliam a implementação do Programa

maiores. As histórias devem ser relacionadas com o dia a dia das crianças menores. A capacidade intelectual para compreender idéias abstratas, relacionar eventos históricos com o presente, aparece depois dos 13 ou 14 anos.

As ideias e as palavras usadas nas histórias devem ser apropriadas ao nível das crianças e conter alguma referência a seus ambientes. Uma boa técnica é colocar-se no lugar da criança, o que intuitivamente nos ajudará a encontrar o vocabulário e o estilo apropriados. Contudo, é necessário não criar uma simplificação exagerada, pois desmerece e subestima as crianças, jovens ou adultos.

Outro elemento importante é que as histórias a serem contadas devem deixar os professores à vontade. Se os professores se sentirem desconfortáveis ou com dúvidas sobre o significado de uma história, é melhor procurar uma substituta. A insegurança do professor gera conflitos ou ausência de um foco claro na mente das crianças, que detectam facilmente as hesitações e os sentimentos dos professores. Lembrem que as crianças relacionam-se mais com nossos sentimentos do que com as palavras que proferimos. Compreendam a história, conheçam-na bem, discutam seu significado com outros professores, pratiquem em voz alta ou usem um gravador. Um mestre deve sentir a essência da história em seu coração e dirlhe vida com sinceridade e entusiasmo. A relação entre o professor e cada aluno deve ser tal que cada criança sinta que a história é contada para ela.

A história não estará completa sem uma sessão de perguntas e respostas. Depois de contá-la, o mestre poderá fazer perguntas para averiguar se todos compreenderam bem seu enredo. Embora queiramos que as crianças compreendam a história, é

necessário muito cuidado para não pregarmos moralismo. Moralismo implica tentativa de controle da moral alheia. A postura ética ou de moralidade, diferentemente, corresponde ao desenvolvimento de nossos valores. Ajudamos as crianças a desenvolver um sistema de valores, mas não “pregamos” para elas os nossos valores. Certamente é necessário treino para que consigamos fazer a condução de uma discussão e não uma indução de conclusões! Assim, as perguntas podem ser de quatro tipos [5]:

- sobre o vocabulário e os fatos apontados no conto;
- referenciais, para verificação de compreensão do conto;
- inferenciais, quando se trabalha os sentimentos e se faz a ligação com a vida;
- avaliativas, para verificar a compreensão do significado dos valores trabalhados. Os alunos devem inferir a moral da história sem que o professor a diga diretamente. O professor deve encarar sua atividade não somente no que se refere às histórias como a de um facilitador.

Deve-se narrar com clareza e com um tom suficientemente forte para que todos ouçam. Deve-se colocar expressão através da modulação da voz, mais suave ou mais forte, junto com movimentos das mãos e expressões faciais. Isso evita uma narração linear e monótona.

As histórias não devem ser lidas! Os olhos nos olhos são uma grande força na transmissão do conteúdo, de modo que as histórias se incorporem às crianças. Elas devem ser contadas de forma lúdica, interessante e chamativa. As crianças recordam melhor a história quando são utilizados elementos visuais. Tornem-nas vívidas. Isso desenvolve a imaginação e a criatividade. Mantenham contato visual

1.6. Cinco estratégias educacionais que auxiliam a implementação do Programa

com as crianças. Façam perguntas durante o relato da história a fim de criar surpresa, suspense e manter o interesse dos alunos, fazendo-os pensar. Isto é, misturem o contato com o ouvinte junto com a narrativa. Contar histórias é definitivamente uma arte que se desenvolve ao longo do tempo!

Algumas técnicas podem contribuir para que a história tenha mais vida [5]:

- usar desenhos e símbolos para ilustrar a história;
- dramatizá-la com os alunos;
- gravar a história com efeitos sonoros;
- usar um quadro de giz;
- fazer figuras ou utilizar objetivos e movê-los à medida que se conta a história;
- mostrar filmes e fazer com que as crianças escrevam o argumento;
- fazer com que as crianças escrevam a história como se fosse um fato cotidiano;
- escrever uma publicação periódica acerca da história;
- fazer como num estúdio de televisão, onde se desenvolvem as diferentes cenas da história;
- fazer marionetes e contar a história através deles;
- fazer um mapa no piso, com fita adesiva, e fazer com que os alunos sejam os personagens da história enquanto se movimentam;
- contar parte da história e deixar que os alunos adivinhem o final;
- fazer com que um visitante disfarçado conte a história;
- usar fantasias;
- fazer com que uma criança maior aprenda a história para contá-la às menores;
- fazer jogo de sombras com a história;
- fazer com que as crianças leiam a história em forma coral ou de jogral;

- imprimir o texto da história, cortá-lo em partes e pedir que as crianças a montem na ordem correta;
- ilustrar a história com desenhos e fazer com que as crianças a contem;
- fazer da história parte de sua vida: pense nela, desfrute dela e ajude as crianças na compreensão das maravilhas que a vida propicia em todas as suas formas.

Objetivos da técnica:

- Mostrar que por trás do caráter há unidade entre pensamento, palavra e ação.
- Mostrar que toda pessoa integrada tem a seu crédito grandes realizações.
- Ajudar a florescer boas qualidades sem que haja um veículo intelectual ou de pregação, pois são os personagens e não o contador os portadores de pontos de vista dentro do contexto de ações.
- Promover a reflexão sobre a relação entre ação e consequência.
- Desenvolver a capacidade de concentração e o interesse.
- Despertar a vontade de executar ações altruistas, solidárias e de sacrifício.
- Instilar uma conduta adequada da criança.
- Desenvolver a imaginação e a criatividade em situações construtivas.
- Trabalhar o valor da Retidão.

Canto em grupo uma forma de abrir o coração

Essa técnica está relacionada ao nível psíquico e, consequentemente, à manifestação do Amor. O canto em grupo e a música, por si sós, são meios eficazes para abrir o coração, fazendo aparecer sentimentos de harmonia, cooperação, amizade, alegria, etc.



1.6. Cinco estratégias educacionais que auxiliam a implementação do Programa

Como diz um poeta anônimo: “*Canto porque falar não podemos fazer juntos: por isso canto.*” O canto em grupo deve estar direta ou indiretamente relacionado com o valor trabalhado na aula, podendo ou não se referir à história. Essas canções podem ser músicas já existentes ou criadas pelos próprios alunos e/ou pelo professor [4].

É preciso, entretanto, saber selecionar bem as músicas, já que a mensagem que está sendo passada na letra deve ser positiva e inspiradora, ressaltando a prática dos valores trabalhados. Aqui também é necessário considerar as ligações com as raízes culturais de um país e de uma região. Além disso, deve-se ter cuidado para não escolher músicas que estejam relacionadas a um contexto de violência, consumismo, preconceito, ou a valores que degradam a pessoa humana ou desagregam, e que não pretendemos incentivar em nossos alunos. Mesmo que a letra da música seja adequada, é preciso considerar fatores relacionados a hábitos derivados do estilo musical em questão. Para isso, é preciso que o professor tenha bastante discernimento. Com adolescentes, dependendo da disposição dos professores, podemos utilizar letras do repertório popular muito inspiradoras, mesmo que seus autores não sejam os melhores modelos... Isso pode ser discutido, com o devido cuidado, com os jovens. É interessante não gerar nos jovens um processo de negação de seu tempo, de sua idade e de sua cultura, mas sim desenvolver neles um processo de discernimento, para que eles aprendam a analisar, avaliar e decidir. O repertório da música popular contém reflexões muito bonitas e muito profundas. Precisamos enxergar os valores à nossa volta. A negação de si mesmo e a negação dos valores excepcionais que estão em nossa cultura são processos muito negativos,

embora também haja indução de valores muito perniciosos através da música popular.

O tipo de música a ser usada em aulas de Educação em Valores Humanos está muito relacionado à faixa etária e são várias as possibilidades. Com crianças pequenas, uma delas é criar brincadeiras ou gestos com o corpo relacionados à música. Essas práticas podem ser muito favoráveis para o desenvolvimento de coordenação, da criatividade e, ao mesmo tempo, da autoconfiança, já que tais virtudes se fazem presentes no processo de elaboração da canção e do gestual.

A técnica do canto em grupo pode ser feita junto com outras técnicas do Programa: pode-se contar uma história utilizando o canto; pode-se fazer uma melodia para uma citação ou uma frase; pode-se realizar atividade cooperativa em que as crianças façam seus próprios instrumentos; pode-se colocar um fundo musical na harmonização, etc. As possibilidades são virtualmente ilimitadas.

Podemos cantar músicas devocionais, inspirando, assim, a devoção nas crianças, desde que o cântico tenha valores humanos aceitos universalmente, não gerando resistências por diferenças religiosas. Isso ajuda as crianças a enxergar o que é comum entre as várias tradições religiosas e a respeitar a diversidade de tradições, ao invés de dar ênfase às diferenças. Contudo, o professor deve ter muito cuidado para não forçar sutilmente seu próprio ponto de vista.

Tanto o canto que trabalhe especificamente valores, como os que têm um caráter mais devocional devem ser praticados com bastante concentração e, de preferência, com os devidos cuidados na afinação. A beleza da música é um instrumento simples e poderoso para se purificar a mente. A beleza proporciona

1.6. Cinco estratégias educacionais que auxiliam a implementação do Programa

uma consciência do sentido de unidade da vida e ajuda a libertar da ansiedade, medo e preocupações como se diz, quem canta, os males espanta. O canto também desenvolve autoconfiança nas crianças. A presença de Deus ou de qualquer princípio universal é “invocada” quando as pessoas se juntam e cantam em Seu Nome. O canto devocional tem um efeito curativo sobre o corpo e mente. Como cantar em grupo é intrinsecamente a construção do belo em conjunto, ela desenvolve o sentimento de Amor.

Ao ensinar uma nova canção:

- pronuncie as palavras lentamente e no ritmo da canção os alunos devem repeti-la em seguida;
- explique o significado das palavras;
- cante lentamente e faça com que os alunos repitam;
- cante a canção no andamento correto;
- repita a nova canção durante várias semanas para que as crianças se familiarizem com ela.

As crianças possuem cordas vocais muito delicadas e deve-se ter cuidado para que não se danifiquem pelo esforço por tempo demasiado, por excesso de volume ou por cantar notas muito altas ou graves. De um lado, aos poucos, sua voz, sua afinação e seu sentido musical melhorarão. Algumas crianças não têm um timbre particularmente bonito, mas ainda assim devem ser estimuladas a cantar. É um erro associar a beleza da música ao timbre (isto é, à beleza da voz) de quem canta. Isso muitas vezes provoca baixa autoestima e um bloqueio desnecessário em crianças com um timbre menos destacado. Finalmente, procure evitar que o canto desenvolva vaidade e o professor deve ser cuidadoso para que ele mesmo não crie essa diferenciação. Ajude as crianças a perceber que ter uma

determinada habilidade desenvolvida é uma bênção, mas que não há porque achar que nos tornamos melhor que os outros por isso. A compensação de nossos sentimentos de inferioridade com o desenvolvimento de arrogância por nossas habilidades é um engano comum em nossa sociedade. O valor intrínseco das pessoas não é aumentado ou diminuído pelas habilidades.

Usar gravadores também estimula as crianças elas apreciam muito escutar a si mesmas cantando; podemos arquivar as gravações para observar o progresso. Estimule as crianças a bater palmas enquanto cantam. Os alunos apreciam tomar notas em seus próprios cadernos de cânticos. Deixe que os alunos escolham as canções que desejam cantar (a lista pode estar em um quadro) antes da aula começar. Assegure-se de que todos tenham suas oportunidades, no decorrer das semanas.

O acompanhamento melhora o canto e cria maior interesse nos alunos. Para crianças menores, há recomendações para evitar instrumentos elétricos ou eletrônicos, músicas gravadas e um ritmo muito lento. É importante, para as idades menores, a utilização de uma sonoridade natural, instrumentos de madeira ou metal, e alguma liberdade com o ritmo utilizado. Para crianças maiores, sugere-se:

- violão, teclado etc.;
- instrumentos de ritmo; pequenos tambores, pratos, tamborins etc.;
- marcar o ritmo com palmas, que ajudam a manter constante o andamento.
- Finalmente, não se deve deixar de lado a possibilidade de que os alunos fabriquem alguns de seus instrumentos.

Para cantar, os alunos devem sentar-se com a coluna ereta, para controlar melhor a respiração. O sistema humano possui um



1.6. Cinco estratégias educacionais que auxiliam a implementação do Programa

ritmo próprio. Quando uma pessoa se sente bem, o coração bate suavemente, em um ritmo agradável. Sempre que alguém está com raiva, aborrecido ou perturbado, a batida torna-se acelerada e errática, desprovida de um ritmo mais constante. Na verdade, no corpo humano, postura e equilíbrio têm uma correlação direta com o ritmo do corpo. Quando exaltado, o homem deixa de seguir seu ritmo natural ou, dizendo de outro modo, de compartilhar do ritmo do Cosmos. A música e o canto em grupo são as armas mais poderosas para colocar o sistema humano em harmonia. Quando as crianças cantam juntas, também tornam realidade o valor da cooperação, pois mesmo se apenas uma delas cantar outra música ou em outra afinação, a canção será perturbada. Cantar estimula a memória, promove a paz, o amor e a apreciação, carrega o ambiente de vibrações harmoniosas e, acima de tudo, envolve o indivíduo em um sentimento de alegria. O canto em grupo pode ser de natureza variada: patrióticos, devocionais, ligados à natureza, ligados à amizade ou inspirado em algum outro valor. Qualquer coisa aprendida através de canções permanecerá por muito mais tempo na memória e será mais fácil de ser recordada.

O professor deve, então, encorajar os estudantes a cantarem juntos. A auto-confiança da criança amplia-se ao longo do processo. Todas as ocasiões ao longo da rotina escolar podem ser aproveitadas para ensinar canções inspiradoras, como a assembleia matinal, classes especiais, festivais e celebrações na escola, além de situações incidentais.

Objetivos da técnica:

- desenvolver a apreciação estética e o sentido de participação na construção conjunta do belo;
- manter a serenidade e o equilíbrio;

- desenvolver a harmonia e o ritmo internos;
- propiciar a cooperação entre os alunos;
- possibilitar a melhoria da memória;
- aumentar a sensibilidade;
- melhorar a vibração do ambiente;
- aumentar a alegria;
- desenvolver o sentimento do Amor.

Atividades coletivas despertando a consciência da unidade

Trabalhar em grupo é uma prática que ajuda a despertar a consciência da unidade entre indivíduos de todas as idades. Saber compartilhar, dividir, cuidar, cooperar e compreender o outro são tarefas um pouco difíceis, quando não estamos suficientemente imbuídos de amor e do espírito de fraternidade. Ainda que se repita extensivamente que a educação deveria ensinar a trabalhar em grupo, quase sempre isso fica apenas na retórica. De fato, não é fácil opor-se à enorme pressão que recebemos de uma cultura altamente individualista. As atividades em grupo permitem que o ser humano coloque em prática as virtudes que o elevam e o aproximam dos outros [4].

As atividades coletivas propiciam a consciência de grupo, de unidade, de cooperação entre os alunos. Nelas, não há competição. Apenas há sucesso no trabalho quando todos têm sucesso individualmente. Como há um único projeto sendo executado, “meu” sucesso depende do sucesso do outro e eu torço por ele. De fato, uma família, a economia, uma sociedade, toda a humanidade, a natureza e o universo são entidades em que suas partes estão profundamente interligadas. É um engano achar que uma parte pode “se dar bem” independentemente do todo. Esse é um dos piores

1.6. Cinco estratégias educacionais que auxiliam a implementação do Programa

equívocos do nosso tempo e uma das causas da miséria social e humana atuais. O sucesso de cada uma das partes é indispensável para o sucesso do todo; o sucesso do todo é o sucesso de todas as partes. Nós não somos separados.

As atividades coletivas pressupõem a participação de um grupo de estudantes ou mesmo da classe inteira. Essas atividades podem dar-se tanto dentro como fora da sala de aula. A Não Violência é o valor trabalhado com essa técnica. Jogos de faz de conta, testes de desenvolvimento de atitudes, jogos de motivação, dramatizações, mímica, debates, trabalhos corporais, atividades artísticas realizadas coletivamente (colagem, desenho, pintura), pirâmides humanas e brincadeiras são algumas entre muitas das atividades que podem ser utilizadas para aflorar esse valor.

As crianças são, por natureza, dinâmicas e as atividades em grupo ajudam o professor a canalizar suas energias e promover um senso de disciplina, cooperação e compreensão mútua. A ideia básica é permitir a interação de modo que o processo de aprendizado ocorra em várias direções. Todos os valores humanos podem ser promovidos através de atividades em grupo e embutidos em jogos e outros eventos; os valores constroem para si um lugar na personalidade das crianças. Uma vez que as possibilidades são ilimitadas, o professor pode criar centenas de situações para transmitir uma determinada mensagem. Esses jogos e atividades também podem ser construídos em cima de situações e incidentes da vida real.

Essa técnica serve também como reforço. Tudo que é aprendido e compreendido é testado no laboratório das situações

simuladas. Isto é necessário, pois a escola se comporta como um minimundo, onde a criança deve obter confiança em que os hábitos aprendidos por ela são eficazes para sua vida, permanecendo integrados em pensamento, palavra e ação. As atividades coletivas testam, por assim dizer, a formação de todos os demais valores. De fato, a criança desenvolve a confiança de que uma pessoa integrada possui maior capacidade para enfrentar com sucesso os desafios da vida.

A combinação das cinco técnicas a serem utilizadas numa aula do método direto é uma decisão do professor e depende de diversos fatores. Para isso, não há melhor juiz que o próprio professor, pois somente ele conhece as crianças e os objetivos em cada situação.

Objetivos da técnica:

- desenvolver e cultivar no aluno o sentimento de cooperação;
- desenvolver o sentimento de unidade;
- desenvolver a integração entre pensamento, palavra e ação;
- desenvolver a autoconfiança, a autodisciplina e a autoestima;
- capacitar o aluno para enfrentar desafios;
- canalizar a energia das crianças em atividades sadias;
- desenvolver a capacidade de aprender com os demais;
- tomar consciência da existência da diversidade (opiniões, aptidões, atuações). Retidão leva o indivíduo a um estado de contentamento e de paz interior.



1.7. Relações entre os valores humanos, as estratégias do programa e os níveis da personalidade

Para a formação de um caráter íntegro, é necessário desenvolvimento equilibrado de todos os níveis e, igualmente, de todos os valores. Apesar do Programa conter especificamente duas metodologias para o florescimento dos Valores nos indivíduos, ele é, na verdade, ilimitado. Cada técnica do Método Direto, oferece uma gama infinita de abordagens que possibilitam ao

professor utilizar toda a sua criatividade [5]. De fato, qualquer das técnicas trabalha todos os valores em alguma extensão.

A tabela a seguir apresenta o inter-relacionamento entre os Valores Humanos, as técnicas desenvolvidas em uma aula, os níveis de personalidade trabalhados e a forma de atuação de cada uma das técnicas.

Quadro I: Resumo sobre o inter-relacionamento dos cinco valores humanos, as cinco técnicas e os cinco níveis da personalidade [2]

VALORES	TÉCNICAS	NÍVEIS DA PERSONALIDADE	CAMPOS DE ATUAÇÃO
Paz Interior	Harmonização	Mental Emocional	Pensamentos Sentimentos
Verdade	Citação ou Provérbios	Intelectual	Discernimento Intuição
Retidão	Histórias ou Contos	Físico	Palavra e Ação
Amor	Canto em Grupo	Psíquico	Fluir da energia do Amor
Não Violência	Atividade em Grupo	Espirítrual	Ser Compreender

O PSSEVH usa as cinco técnicas relacionadas acima. Valores são, evidentemente, entidades muito abstratas e não é possível querer e sequer é objetivo do Programa fazer uma transmissão intelectual dos valores para crianças. O uso desse conjunto de técnicas ou atividades, portanto, pretende inserir no processo educacional a construção de um sistema de valores e desenvolvimento gradual pelas próprias crianças através de sua compreensão e de sua prática. Contudo, o Programa não tem uma abordagem tecnicista. Nos últimos séculos, surgiram inúmeras técnicas pedagógicas, baseadas

em uma quantidade de teorias educacionais e psicoeducacionais. Todas elas têm méritos e algumas têm grande consistência. Ainda assim, há uma crise grave na educação em todo o mundo.

Os valores podem, evidentemente, em muitas situações, serem desenvolvidos sem o uso de técnicas particulares. De fato, os valores são próprios da natureza humana. Eles sempre existiram e são imanentes na cultura. Portanto, as técnicas são, apenas, um meio de fazê-los desabrochar no contexto educacional atual. No entanto, nos dias atuais, a influência da sociedade contrária aos

1.7. Relações entre os valores humanos, as estratégias do programa e os níveis da personalidade

valores próprios do ser humano, é impressionante. Nesse cenário, as técnicas são eficazes e ajudam muito. O Programa propõe uma metodologia que trabalha harmoniosamente e de forma integradora os vários aspectos da personalidade da criança, ampliando sua consciência tanto pessoal, como ecológica e social. O segredo do processo educacional certamente não está nas técnicas, mas na intenção, na postura, no grau de consciência do professor e do corpo de educadores de uma escola e da consistência na execução do projeto educacional. Há pequenas escolas rurais que são exemplos verdadeiros de desenvolvimento de valores na educação. Muitos professores não precisam recorrer à técnica alguma: eles mesmos são fontes inspiradoras dos valores humanos.

É importante ficar claro que, apesar da apresentação em separado das cinco técnicas, elas são, na realidade, interligadas. É fundamental que o professor utilize sua criatividade, ao fazer uso das técnicas, para que a inter-relação entre elas seja realçada. O canto também desenvolve a Paz e é uma atividade de cooperação. As atividades cooperativas certamente trabalham o Amor e realçam o sentimento de Retidão. As histórias trabalham o conceito de Verdade e as citações criam uma reflexão que resulta em Paz Interior. De fato, os valores são apenas aspectos diferentes da mesma essência humana e não se pode separá-los. O desenvolvimento de um ocorre em paralelo com o desenvolvimento de todos.



1.8. Dois métodos de aprendizado

O processo de formação de valores do PSSEVH no contexto escolar é feito, com a utilização de dois mecanismos complementares, denominados de métodos direto e indireto. A abordagem direta dos valores em sala de aula é feita com o uso das técnicas já apresentadas: histórias, citações, harmonizações, canto em grupo e atividades coletivas, que fazem com que as crianças, os jovens e adultos entrem em contato diretamente com os valores, desenvolvendo uma percepção profunda dos valores humanos. É considerado um método direto porque inclui, através da aplicação das técnicas já mencionadas, a criação de situações específicas em que os próprios valores podem ser percebidos e discutidos, mas também diz respeito ao efeito interior das técnicas, que implicam o desenvolvimento de várias habilidades. Aulas específicas de valores humanos podem ser inseridas na escola uma ou duas vezes por semana, paralelamente ao andamento normal da parte acadêmica. Particularmente na educação infantil, as técnicas se somam com muita facilidade aos conteúdos pedagógicos e com as atividades desenvolvidas.

Outra maneira de inserir a reflexão sobre valores no ambiente educacional é no contexto das disciplinas. Esse método é chamado de Indireto e é bastante eficaz, pois induz o aluno a aprender a perceber os valores nos conteúdos acadêmicos e considerar os valores por trás de situações do cotidiano. Cada professor envolvido no Programa, ao longo da exposição de sua matéria, aproveita os “ganchos” que aparecem para fazer pequenas considerações sobre valores. Isso pode ser casual, quando ocorrem discussões na própria classe, à medida que os assuntos vão aparecendo; ou intencional, com preparação prévia, usando exemplos em

que o conteúdo acadêmico e a formação de valores caminhem juntos.

A maneira de fazer isso depende de cada disciplina. Em alguns casos, pode ser feito através de analogias, como em aulas de biologia, física, química e matemática. Em outros, a condução do conteúdo pode ser programada para considerar situações que se queira realçar. O ensino de História guarda possibilidades imensas de ensinar sem se preocupar particularmente com a sequência de ocupantes do poder em cada época, mas considerando personagens que se destacaram na defesa da nação, dos interesses coletivos e de sacrifício pessoal. Assim, a história oficial passa a ser referenciada como pano de fundo de um enredo em que é possível discutir valores colocados em prática por pessoas que são referenciais importantes. Antivalores também podem ser fartamente analisados em conteúdos acadêmicos de história, embora seja melhor valorizarmos sempre o positivo!

Geografia permite uma gama imensa de possibilidades envolvendo a cultura de cada região, com todos os seus valores associados. Isso não é muito simples, o mesmo valendo para as outras disciplinas, pois uma boa parte do material atualmente disponível corresponde a uma simples memorização de nomes e informações, havendo pouco sobre tradições de povos e regiões. Às vezes, o material disponível sobre a congada, a folia de reis e outras tradições, por exemplo, contém simplificações ou corresponde a caricaturas degradantes. Uma compreensão comparada das religiões, para alunos mais velhos, pode ser inserida aqui. De qualquer maneira, essa é uma área muito rica para mostrar como a cultura popular, ainda que fora de um formato acadêmico, é muito profunda e mais recheada de preocupação moral que a história da ciência, da política ou da economia.

1.8. Dois métodos de aprendizado

A Biologia está repleta de possibilidades de se considerar valores por analogia. Um ecossistema é uma fonte de casos de atividades cooperativas, bem como de unidade e de equilíbrio. Ao invés de realçar a luta pela sobrevivência, pode-se mostrar como o equilíbrio é delicado e as ações em uma parte do sistema afetam todos os indivíduos. Isso vale também para o equilíbrio fisiológico interno, desde a fotossíntese até a circulação e a respiração. A evolução tem um sentido de unidade entre toda a diversidade. Química e Física, igualmente, têm exemplos de equilíbrio, de noção de conjunto e de sistema etc. Na Matemática, também é possível enxergar sob a forma abstrata valores muito claros, como dividir e multiplicar, somar e subtrair. Uma das áreas mais ricas para o uso de material que leva à reflexão é a Língua Portuguesa, ou mesmo as línguas estrangeiras. O aprendizado dos conteúdos técnicos de sintaxe e gramática ou de construção de texto podem usar como fonte textos inspiradores, ao invés de trechos anódinos, sem significado particular no contexto da escola. Têm sido usadas, recentemente, músicas populares para a análise de texto. É possível discutir os valores que permeiam as canções, além da própria estrutura técnica da língua.

O método indireto, de qualquer maneira, exige talvez mais perspicácia do professor do que o método direto. As próprias técnicas no método direto têm um efeito: quase todas induzem à reflexão, levam à tranquilidade interior, trazem contentamento. No método indireto, a inserção dos valores, no conteúdo das aulas curriculares, depende da capacidade do professor de enxergar as oportunidades de colocar discussões e de articulá-las apropriadamente. Muitos educadores diferenciados já fazem isso! Além disso, com a sobrecarga dos professores, há

limitação de tempo para preparar novas estruturas de aula.

Há exemplos muito bonitos e elucidativos da força do método indireto na Escola Sathya Sai da Tailândia. Revendo os livros disponíveis para a Primeira Série, vimos um exercício de matemática que tinha o seguinte problema: “Um homem tinha nove vacas. Seis delas foram roubadas. Quantas sobraram?” Na publicação do Instituto, o exercício foi refeito: “Um pai tinha nove vacas. Seus filhos estavam grandes e ele não precisava ter tantos animais. Ele deu seis para os seus filhos. Quantas sobraram?” A simples mudança do enunciado removeu a banalização da violência comum em livros escolares de crianças pequenas, introduzindo uma situação em que há generosidade, percepção de necessidade, amor de pai, compaixão etc.

Finalmente, há o chamado método cocurricular. Ele diz respeito a todas as atividades que não são realizadas dentro de sala de aula: eventos na própria escola ou visita a museus, creches, parques etc. Além dos aspectos acadêmicos da visita, consideram-se os valores e as habilidades envolvidos da criatividade à solidariedade, da organização às dificuldades por que passam muitas pessoas. A diferença em relação às atividades normais desse tipo é que elas não se esgotem sem que se considerem os valores vivenciados. Até problemas ocorridos ao longo do evento podem ser aproveitados. O conceito de transdisciplinaridade está fortemente presente nesses exemplos todos. Contudo, o objetivo maior é que haja um nível, ainda mais abrangente de integração, no sentido de que não se separe a compreensão dos valores, da compreensão dos conteúdos e das vivências.

Como o ensino básico está se restringindo, especialmente, à preparação para o



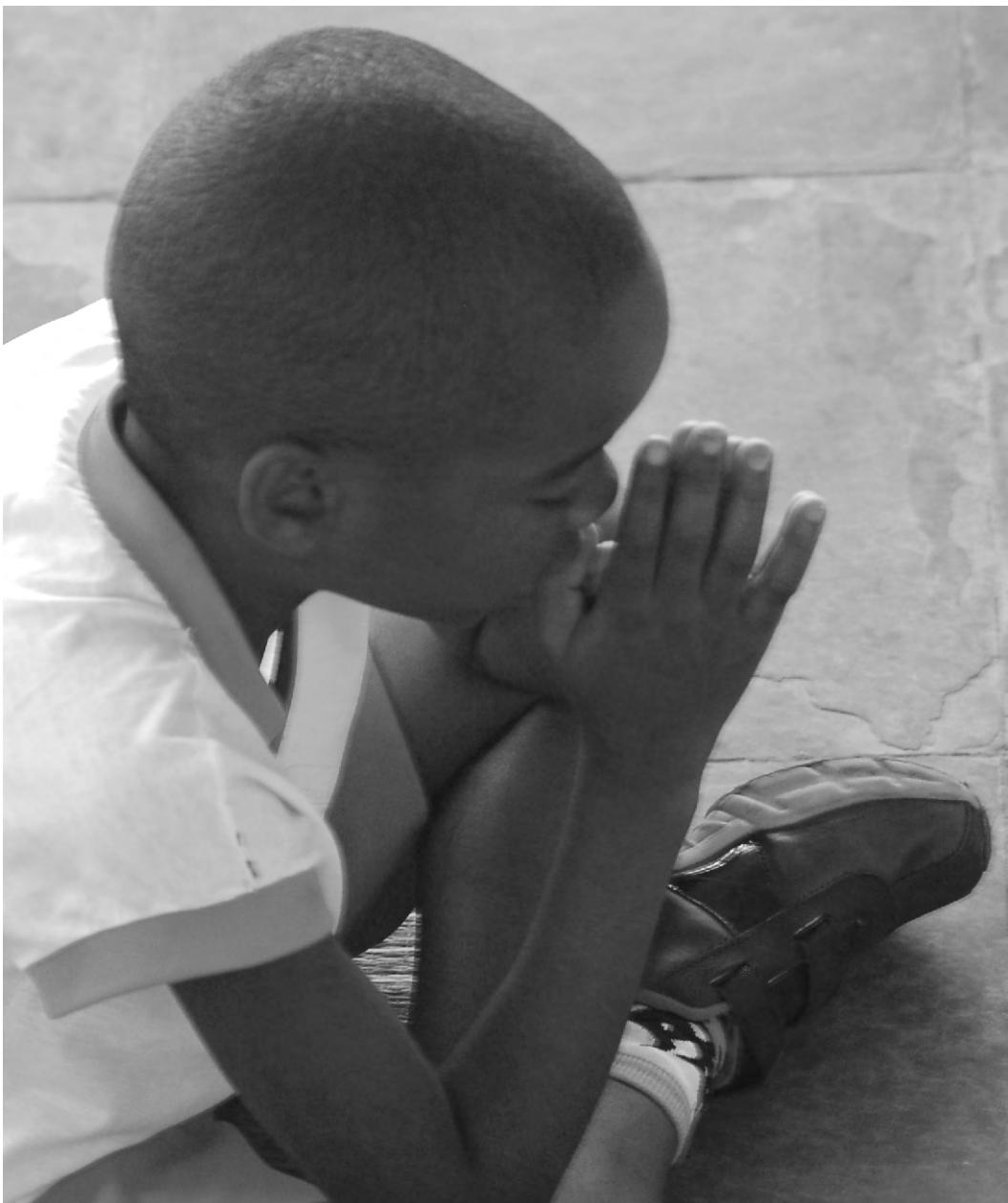
1.8. Dois métodos de aprendizado

vestibular e a vida é muito mais que isso, as famílias perderam sua capacidade formadora de valores, a escola renunciou a essa função e o que se vê na sociedade é muito mais um estímulo ao egocentrismo, ao consumismo e ao individualismo, do que uma preocupação com a formação do sentido da cidadania, essa metodologia constitui uma grande oportunidade, para que os professores trabalhem nessa formação. Não é que os professores atualmente não formem valores, pois como é colocado claramente pelo pedagogo francês Georges Gusdorf: todo professor, queira ou não, forma valores e é impossível separar os valores de uma pessoa daquilo que ele ou ela fala ou faz. Entretanto, achando que o ensino pode ser neutro de valores, assumimos uma posição tecnicista. Esse “neutralismo” obviamente nos afasta da formação da cidadania: neutralismo e frieza por si são como antivalores desenvolvidos por essa postura. Além disso, maus hábitos, maus exemplos, irritação, cansaço, desrespeito, atritos dentro da escola, arrogância, indiferença, preconceito e casos ainda mais sérios ocorrem nas escolas e parece haver dificuldade em dizer que isso é a antítese do que deveria ocorrer ao longo do processo educacional e tomar as medidas cabíveis. É a política do *laissez-faire* ou dito de outra maneira, cada um por si, aplicada à educação, que gera a falta do sentimento de amor, tão necessário aos educadores, assim como às crianças e jovens em formação.

Todas as ações dos profissionais de uma escola, sejam elas quais forem, formam valores indiretamente. Assim, é necessário um esforço, uma postura, um envolvimento ativo com um programa de formação de valores para que consigamos

fazer da educação mais que ensinar a matéria. Essa discussão, no entanto, ainda precisará ser feita em larga escala. É ingenuidade achar que um programa como este pode ser implantado por decreto. Em cada escola, são necessárias discussões permanentes, pelo tempo necessário, para que todos os seus aspectos e conceitos sejam compreendidos. Há dificuldades de compreensão dos conceitos e dos motivos para essa mudança. Poderá haver até mesmo posições de resistência de pessoas que são o oposto da construção de valores. Entretanto, não deve haver imposição. Apenas, não se pode esperar que haja participação passiva. Investir na formação de valores depende de uma posição clara, de dedicação, de envolvimento de coração em um projeto que pretende cuidar dos alunos como seres humanos. Em alguns casos, apenas um ou poucos professores têm tentado levar o programa em escolas brasileiras (e o mesmo tem-se visto em outros países), com bastante sucesso, ainda que em escala pequena, adaptando-o no que é necessário. Em outras escolas, há interesse direto da coordenação pedagógica ou da direção, com uma participação maior ou menor dos professores. Há exemplos muito importantes de escolas de magistério utilizando o PSSEVH com um resultado muito diferenciado nos professores e professoras formados! O mais importante, contudo, é compreender os motivos, a necessidade de incluir a formação de valores como uma parte das metas educacionais, as vantagens escolares e pessoais, quando isso acontece, e desenvolver o Programa em uma discussão conjunta na escola. Em cada escola será diferente, o que garante uma grande riqueza ao processo.

Volume I
 **MANUAL DE
PRÁTICAS DE
EDUCAÇÃO**



**2. O planejamento de uma aula
de educação em valores humanos**



2. O planejamento de uma aula de educação em valores humanos

Para o planejamento de uma aula de educação em valores humanos pelo método direto, é preciso escolher, primeiro, o valor absoluto que será trabalhado e seu respectivo valor relativo. A utilização dos valores relativos facilita o

desenvolvimento da aula, pois suas vivências tornam possível o afloramento do (s) valor (es) absoluto (s) ao (s) qual (is) ele se relaciona. No quadro II, a seguir, são apresentados os cinco valores absolutos com seus principais valores relativos.

**QUADRO II: OS CINCO VALORES ABSOLUTOS
E SEUS PRINCIPAIS VALORES RELATIVOS**

VERDADE	RETIDÃO	PAZ	AMOR	NÃO VIOLÊNCIA
Autoaceitação	Autoconfiança	Aceitação	Aceitação	<i>Psicológica</i>
Autoanálise	Boa administração	Alegria	Afeto	Abstenção de ferir
Autoconhecimento	Bom comportamento	Atenção	Alegria	Aceitação
Bom-senso	Coerência	Autoaceitação	Amabilidade	Amor universal
Busca interior	Confiabilidade	Autoconfiança	Amizade	Atenção aos outros
Busca do conhecimento	Contentamento	Autocontrole	Amor maternal	Boas maneiras
Clareza	Coragem	Autodisciplina	Bondade	Compaixão
Coerência	Criatividade	Bom humor	Caridade	Consideração
Coragem	Dever	Calma	Carinho	Cooperação
Discernimento	Dignidade	Compreensão	Compaixão	Cortesia
Espírito inquisitivo	Disciplina	Concentração	Compartilhamento	Gentileza
Fé	Esforço	Constância	Compreensão	Humildade
Franqueza	Ética	Contemplação	Dedicação	Lealdade
Honestidade	Gratidão	Contentamento	Devoção	Perdão
Humildade	Higiene	Desapego	Doçura	Outros
Igualdade	Honradez	Dignidade	Entrega	Social
Imparcialidade	Iniciativa	Disciplina	Felicidade interior	Aceitação do outro
Iniciativa	Liderança	Equanimidade	Generosidade	Apreciação de outras culturas e religiões
Integridade	Metas	Felicidade	Gentileza	Cidadania
Interesse pelo conhecimento	Ordem	Flexibilidade	Gratidão	Civismo
Intuição	Perseverança	Focalização	Harmonia	Cooperação
Lucidez	Ser prestativo	Honestidade	Paciência	Fraternidade
Objetividade	Prioridade	Humildade	Perdão	Igualdade
Otimismo	Responsabilidade	Otimismo	Sacrifício	Irmandade
Razão	Sacrifício	Paciência	Serviço desinteressado	Justiça social
Reflexão	Simplicidade	Reflexão	Símpatia	Participação
Síntese	Uso adequado das habilidades	Satisfação	Sinceridade	Patriotismo
Veracidade	Uso adequado do dinheiro	Silêncio interior	Ternura	Respeito à vida
Outros, que serão identificados no decorrer do processo.	Uso adequado do tempo	Simplicidade	Tolerância	Serviço aos outros
	Vida Saudável	Tranquilidade	Unidade	Unidade
	Outros	Outros	Outros	Outros

2. O planejamento de uma aula de educação em valores humanos

Vale ressaltar que o quadro dos principais valores e seus valores relativos é de uso exclusivo do professor. Seu conteúdo isolado é intelectual e não há vantagem em expô-lo aos alunos como conteúdo de aula. É importante que os alunos compreendam o significado dos valores em sua conexão com a prática. Uma reflexão acadêmica sobre os valores terá importância particular apenas a partir do final da adolescência.

Para crianças e adolescentes, a escolha do valor a ser trabalhado e a maneira como será conduzido, dependerão da situação do grupo. É muito importante que os valores estejam relacionados com o dia-a-dia dos estudantes ou dos professores, suas necessidades e aspirações. Suponhamos que os alunos estejam com dificuldades de assumir atitudes de responsabilidade. Através de contatos com os pais, o professor descobre que as crianças não estão realizando seus deveres de escola, não têm ajudado nas tarefas de casa e estão preguiçosas ou distantes. Essa é uma oportunidade, portanto, de se trabalhar o senso de responsabilidade, como um valor relacionado à Retidão. Uma vez compreendido bem o valor relativo responsabilidade, através do método direto, pode ser preparada uma sequência de lições que abordem questões como “Tarefas diárias”, “Deveres e compromissos de todos nós”, “A construção do conhecimento”, “A construção da sociedade” etc., de modo que as crianças reflitam sobre o que está por trás da realização das tarefas.

Outros fatores que devem ser levados em consideração para a escolha do valor são a faixa etária do grupo, o contexto sociocultural e a relação mantida com seus familiares. Para participantes adultos,

pode-se desenvolver todo o Programa, utilizando lições com temas que estimulem o processo de autoconhecimento, auto-investigação e reflexões mais profundas sobre a vida cotidiana, abordando os valores absolutos e seus vários valores relativos.

Feita a escolha do tema e dos valores absoluto e relativo associados, o professor estabelece os conceitos e os objetivos para a lição. Os objetivos devem estar claramente definidos. Barcos não chegam a lugar algum se não tiverem uma meta definida mesmo que, ao longo do processo, haja conquistas inesperadas. Os conceitos referem-se ao detalhamento do tema e sua conexão com os valores selecionados para a aula. Eles vão ajudar o professor a indicar ao aluno a relação entre os aspectos abstratos da lição e os resultados desejados na prática diária.

Na sequência do planejamento de uma aula, está a escolha do conteúdo das cinco técnicas. É importante que o professor procure utilizar as técnicas da forma mais integrada possível. O conteúdo das técnicas está, necessariamente, relacionado ao tema proposto e aos valores abordados, com exceção da harmonização. Tendo sido escolhido para a lição o valor Responsabilidade, relacionado ao valor absoluto da Retidão, as técnicas abordadas na lição vão girar em torno desse valor. Pode-se acrescentar uma introdução à aula, caso o professor considere necessário, para a introdução de um tema desconhecido para as crianças. Por fim, sugere-se que haja um encerramento, quando o professor, através de atividades simples, como uma oração universal, sentar-se em silêncio ou a audição de uma música, encerra a aula. Haver um fecho no processo é muito importante e valoriza a própria aula.



2. O planejamento de uma aula de educação em valores humanos

É importante que dois itens constem no planejamento de aula. Um deles são as “observações”, em que o professor relaciona as situações que a aula possa apresentar, a fim de conseguir uma estrutura mais sólida para seu andamento. Outro item é uma “avaliação”, em que o professor anota eventos observados na aula relacionados com o comportamento do aluno, a eficiência das técnicas, coisas inesperadas, insucessos etc. Uma vez que os valores dizem mais respeito ao significado interno das coisas do que a algo externo, a avaliação é indispensável para que o professor consiga olhar de volta para o que foi feito e efetivamente aprender com cada aula dada.

Uma aula pelo método direto, que visa à compreensão profunda ou nos vários níveis da personalidade da criança, dos valores associados aos 5 Valores-Meta, pode durar aproximadamente 50 minutos. Aulas com tempo maior que esse são pouco producentes para crianças menores, de maneira que esse é um ponto a ser considerado no planejamento.

O professor, ao preparar sua aula, deve estar atento, como já foi dito, para a faixa etária dos alunos. Apenas o conto pode ser mais infantil, mesmo em se tratando de aulas para jovens e adultos, pois o trabalho ficará mais leve e divertido. Sendo a alegria um fator fundamental para que o ser humano possa se trabalhar internamente, ela deve estar sempre presente no ambiente, mas em relação às perguntas e reflexões, essas devem estar de acordo com a faixa etária trabalhada. Assim o mesmo conto pode ser interessante para qualquer faixa etária, desde que se modifique o vocabulário ou se trabalhe esse vocabulário, inclusive como forma de ampliação do conhecimento em relação à língua portuguesa. Já as reflexões devem

ser muito bem escolhidas e de acordo com a possibilidade de entendimento dos alunos. Portanto, a escolha das perguntas é extremamente importante. São elas que dão toda uma alegria e leveza ao trabalho, tanto em relação ao conto como as frases ou citações. As perguntas de sentimento são as que verdadeiramente nos permitem trabalhar com os valores humanos. Já as reflexões são mais profundas e próprias para a transcendência da percepção interna dos valores em direção à vida cotidiana, familiar e social do estudante. Portanto, elas deverão estar voltadas para a formação do caráter e, se necessário, para a autorreforma, quando o trabalho é direcionado para professores, adultos ou, no mínimo, adolescentes interessados no seu autoconhecimento e autotransformação. O método direto, como o nome sugere, tem apenas como meta a compreensão adequada dos vários aspectos ou valores relacionados aos 5 Valores-Meta. Quando a criança é trabalhada em todos os campos de sua personalidade, com o foco em um valor relacionado específico, é como se ela percebesse com todo o seu corpinho, sua mente, sua energia e seu espírito o significado de tal valor. Através das reflexões pode-se chegar a um melhor conhecimento interno, possibilitando assim uma autotransformação consciente.

Outro ponto, extremamente importante a se levar em conta, também já mencionado, é o fato de que devemos trabalhar muito mais no positivo, deixando o negativo para o caso de que não se pode prescindir do mesmo. Por exemplo: contos com ações negativas dos personagens, que terminam com o positivo na última frase, como uma moral da história, não servem. Nossa cérebro registraria mais o negativo do que o positivo e os valores humanos são facetas positivas de nosso caráter.

2. O planejamento de uma aula de educação em valores humanos

Uma outra forma de se trabalhar com o método direto a ser considerada, na elaboração de um plano de aula de valores, é a possibilidade de se focar um determinado valor relativo (associado ou às vezes chamado de subvalor), com a intenção de que fique totalmente claro o seu significado, mas associando a compreensão do valor com um tema que

se queira trabalhar com as crianças ou jovens. Por exemplo: ao escolher-se o valor associado sentido de realidade, do valor-mota Verdade, pode-se trabalhar o tema: aceitação do processo de troca dos dentes de leite, como mostra a primeira aula da série de exemplos, a seguir. Na escolha dos temas também deve ser levada em conta a idade dos estudantes.



2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Valor absoluto: VERDADE

Faixa etária sugerida: 6 anos

Valor relacionado: Sentido de realidade

Conceito do valor relacionado: Aceitar os acontecimentos da própria vida, com naturalidade

Objetivo didático: Conseguir que os alunos aceitem naturalmente a queda dos dentes, assim como a valorização e o cuidado com os dentes definitivos.

Tema a ser abordado: Troca dos dentes de leite e seu cuidado

Método:

1. Harmonização: “Bolinhas coloridas”

Quando se trata de crianças pequenas, o professor deve se colocar como se fosse um dos alunos e fazer a harmonização junto com eles. De preferência, deve-se colocar como fundo musical, uma música instrumental bem suave e relaxante, assim como falar suave e docemente com as crianças.

Harmonização:

Vamos dar nossas mãos e fazer uma roda... damos três voltas ... soltamos as mãos e sentamo-nos, como índios em volta de uma fogueira ... vamos colocar nossa coluna reta, mas deixar nosso corpo relaxado... Fechamos os nossos olhos e prestamos atenção em nossa respiração ...

Agora podemos ouvir com atenção a música e imaginar que começam a surgir à nossa volta, bolinhas coloridas... as bolinhas são brilhantes e de cores variadas: azuis, rosadas, amarelas, douradas, prateadas... As bolinhas coloridas flutuam de um lado para outro... sobem e descem num movimento lento e suave... acompanhando a música de fundo...

Agora, começam a subir, subir... sobem até o céu azul, onde estão as nuvens branquinhas... estão flutuando lá em cima, como se estivessem dançando... com o azul do céu de fundo...

Vão se tornando cada vez mais brilhantes, refletindo a intensa luz do sol e, aos poucos, vão se transformando em pontinhos luminosos no céu... como se fossem estrelinhas, enviando para nós paz, amor e muita luz... assim acontece com nossos dentinhos, quando se despedem de nós ...

Agora, aos poucos e cada um no seu ritmo, poderá movimentar suavemente suas mãos, pés, braços e, por último, abrir os olhos.

2. Citação:

“QUANDO UM DENTE DE LEITE CAI, LOGO NASCE OUTRO DENTE MAIS FORTE E DEFINITIVO. **CUIDE BEM DELE!**”

2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Exemplos de perguntas de compreensão do tema:

- O que chamamos de “dente de leite”?
- O que é um “dente definitivo”? Ele dura para sempre?
- Qual é o significado de “CUIDE BEM DELE”? O que devemos fazer para isso?
- Etc.

Exemplos de perguntas de raciocínio:

- Por que os primeiros dentes caem?
- Como são os dentes definitivos? Maiores ou menores? Mais fortes ou mais fracos, que os de leite?
- Por que se deve cuidar bem dos dentes “definitivos”?
- Qual é o nome que se dá quando falta um ou mais dentes na frente? É banguela?
- Etc.

Exemplos de perguntas de sentimento:

- Alguém já perdeu um dentinho? O que você sentiu quando ele caiu?
- O que costuma acontecer quando ficamos sem um ou dois dentinhos da frente?
 1. Nos sentimos diferentes?
 2. Despertamos a atenção dos demais?
 3. Nos dão apelidos. Gostamos disso? (Banguelinha, Janelinha etc...)
- Se os dentes de leite têm que cair para nascer outros mais fortes, por que os colegas riem uns dos outros? Esta é uma atitude correta?
- Como deveríamos tratar um coleguinha, que perdeu seu dentinho?
- Etc...

3. HISTÓRIA: “O QUE VOCÊ ME DIZ?” (Adaptação de um conto espanhol)

Um veadinho pastava alegremente nas proximidades de um riacho.

- *Croac! Croac!* - Canta uma rã e pergunta ao veadinho quando este se aproxima:

- *Por que lhe caiu um de seus chifres?*

- *O que você está me dizendo? Caiu um dos meus dois chifres?* - Diz o pequeno veado meio desconsertado.

- *É a pura verdade!* - Diz a rã séria. *Olhe no espelho d'água se você não está me acreditando!*

Com a mais terrível das dúvidas atormentando seus pensamentos, o pequeno veado se aproxima da margem do riacho e se ajoelha, inclina-se para frente e vê no claro espelho das águas sua imagem modificada... Já não tem mais um de seus belos chifrinhos na testa!

- *Que horror!* - Geme o animalzinho, lamentando-se de seu estado. Levanta-se e se afasta do riacho com a cabeça baixa, e muito envergonhado, por ter perdido seu ornamento. O



2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

veadinho sente-se muito triste, pois andava bastante orgulhoso de sua formosa ornamentação, que o tornava um pouco parecido com o seu avô, o magnífico Pata Branca, o grande chefe da manada. Esta lembrança o faz se sentir diferente de seu admirável avô e, então, começa a chorar. Triste, ele se afasta em direção ao interior do bosque...

Um corvo, do alto de um arbusto que estava à beira do caminho, vendo o veadinho chorar perguntou pelo motivo. Após este explicar que tinha perdido um de seus chifrinhos, o corvo zombou e riu dele, dizendo:

- *Você está chorando por ter perdido um de seus chifres? O que acontecerá então quando você perder também o outro?*

- *O outro? Vou perder os dois?* - Perguntou ainda mais espantado o inconsolável veadinho. É certo o que você está me dizendo?

- *É a pura verdade!* - Exclamou o vaidoso corvo. *Pergunte à senhora sua mãe, se não acredita em mim e verá que tenho razão.*

O pequeno veadinho, muito triste com o seu destino, corre em disparada em busca de sua mãezinha. Ao encontrá-la, conta-lhe tudo o que se passou: o que disse a rã, sua imagem no espelho d'água e o que disse o corvo.

Docemente, sua mãe confirma o que o corvo disse:

- *Você perderá também o segundo chifrinho, meu querido, mas console-se, meu filho, outros dois nascerão bem mais bonitos, mais fortes e, sobretudo, bem maiores. É uma troca necessária e não há motivo algum para você ficar triste ou envergonhado.*

Contente com a explicação que sua mãe lhe deu, o veadinho sai correndo, saltitante e feliz, dizendo à sua mãezinha:

- *Até mais, mamãe, eu vou dar esta boa notícia à rã e, de passagem, vou aproveitar para mostrar ao corvo que não estou mais chorando e que estou feliz por perder os meus dois chifres fracos para serem substituídos pelos mais fortes e maiores que vão nascer.*

E, assim, o feliz veadinho saiu em disparada pelo caminho que leva ao rio...

Perguntas: de vocabulário e de compreensão do conto

- Quem sabe o que é manada? Como é a ave que chamamos de corvo?
- Por onde estava passeando o veadinho?
- Quem ele encontrou junto ao riacho?
- O que foi que a rã disse que o veadinho havia perdido?
- Onde foi que o veadinho viu seu reflexo, já sem um dos chifres?
- Para onde se dirigiu o veadinho quando se afastou do riacho?
- Quem é Pata Branca?
- Quem o veadinho encontra na beira do caminho?
- O que disse o corvo, quando o veadinho contou que estava chorando por ter perdido um de seus dois cornos?
- Quem o corvo recomendou ao veadinho que fosse procurar?
- O que disse a mãe do veadinho? E o que mais?...

2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

- Após falar com sua mãezinha, para onde se dirigi o veadinho?
- Etc.

De raciocínio:

- Por que o chifre tem que cair?
- Por que a água serve de espelho?
- Por que, às vezes, ao lembrarmos-nos de algumas coisas, choramos?
- Etc.

De sentimentos:

- Como você acha que o veadinho se sentiu, quando a rã lhe falou que havia caído um de seus chifres? (Meio desconsertado, sem jeito)
- O que sentiu o veadinho após ver no espelho d'água que realmente faltava um de seus ornamentos? (Envergonhado)
- Qual o sentimento que ele tinha por seus chifres, antes de perder um deles? (Orgulho)
- Por que o veadinho começa a chorar? (Pela lembrança de seu avô Pata Branca e por sentir-se diferente dele após perder um chifre)
- O que o corvo fez ao saber por que ele chorava? (Riu dele, zombou dele)
- Como se sentiu o veadinho quando o corvo disse que ele perderia também o outro chifre? (Sentiu-se espantado e inconsolável)
- Como se sentia o corvo por conhecer a verdade de que iriam cair os dois chifres do veadinho? (Vaidoso)
- Como a mãezinha do veadinho confirmou que o corvo tinha razão? (Com doçura)
- O que o veadinho sente após a mãe ter explicado que os chifres caem para nascer outros mais fortes e bem maiores? (Contentamento)
- Como se sentia o veadinho quando saiu em disparada para contar a boa notícia à rã? (Feliz)
- Etc.

Transcendência:

Será que quando perdemos nosso dente de leite sentimos o mesmo que o veadinho, quando perde o chifrinho?

Etc.



2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

4. Canto em Grupo:

Música e versão de Atirei o pau no gato
Quando cai um dentinho-nhô
Que é de leite-tê
Nasce outro-trô
Bem mais forte-tê
É pra sempre-prê
Vai ficar... vai ficar
Se eu cuidar!
Uau!

5. Atividade em Grupo:

- Cantar o canto acima com uma coreografia;
- Fazer uma dramatização do conto;
- Arte: fazer máscaras ou fantasias para os personagens do conto;
- Etc.

6 . Encerramento: um minuto de silêncio, despedindo-se dos dentinhos.

2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Exemplos de aulas para faixas etárias superiores:

Valor Absoluto: Verdade.

Faixa Etária sugerida: pré-adolescência

Valor Relativo: Autoaceitação.

Objetivos: Possibilitar ao estudante a tomada de consciência de seu universo interior, como meio de obter uma melhor integração ao mundo que o rodeia.

Método:

1. Harmonização: Audição de música suave e interiorização, prestando atenção à própria respiração (3 minutos).

2. Citação:

“Descubra suas potencialidades latentes, deixe fluir sua beleza interior com todo esplendor. Seja sempre você mesmo. Viva em paz consigo mesmo, e perceba a alegria de viver cada momento.”

Perguntas: O que são potencialidades latentes?

Você identifica alguma em você?

Sendo nós mesmos, conseguimos mais paz e alegria? Por quê?

3. História: “O amor-perfeito”.

Leitura ou dramatização da história; reflexões em grupo e debates.

4. Canto em Grupo:

Música “Voz do Coração” (Edson Aquino) ou outra música que fale sobre aceitação.

5. Atividade em Grupo:

Dinâmica de grupo: “A Imagem do Espelho”.

6. Encerramento: Sentar-se em silêncio (3 minutos) e ouvir o poema “Para Ser Grande”.

HISTÓRIA: “O Amor-Perfeito”

Um rei foi a seu jardim e encontrou as árvores, arbustos e flores definhando e morrendo.

O carvalho disse que estava morrendo porque não podia ser tão alto quanto o pinheiro. Voltando-se para o pinheiro, descobriu que estava murchando porque era incapaz de dar uvas como a parreira. E a parreira estava morrendo porque não podia desabrochar como a roseira.

Caminhando um pouco mais, o rei encontrou uma planta, o amor-perfeito, florida e viçosa como nunca. Indagando a razão de seu bem-estar, recebeu a resposta:

Presumi que, quando Vossa Excelência me plantou, queria um amor-perfeito. Se quisesse um carvalho, uma parreira, uma roseira, as teria plantado. Assim, pensei “como não posso ser ninguém além de mim mesmo, tentarei sê-lo da melhor maneira possível.”

As demais plantas ficaram admiradas com a sabedoria da pequena flor.



2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Perguntas:

Por que as árvores não estavam contentes?

Quando o amor-perfeito concluiu que não podia ser além dele mesmo, que valor ele estava colocando em prática? (Autoaceitação)

O que gerou na planta a aceitação de si mesma?

Você acha que isso acontece também com os seres humanos?

Esse sentimento nos leva a agirmos da melhor maneira possível?

Conclusão:

Seja sempre você mesmo. Não se compare com os outros, para não se tornar vaidoso ou amargo. Deixe desabrochar a flor de lótus em seu coração! Para isso, seja suave com você mesmo: você é filho do universo, tanto quanto as árvores e as estrelas, e tem o direito de estar aqui.

Conto Infantil

Perguntas sobre o conto:

1 - de compreensão do texto;

2 - de compreensão da mensagem.

Reflexões (transcendência para a vida):

Tenho me aceitado tal como sou?

Tenho conhecimento de minhas potencialidades e de minhas limitações?

Quem é o responsável pelas desilusões e desencantos na minha vida?

Tenho me sentido útil? Do que tenho procurado fugir?

Estou compartilhando minha criatividade com os outros?

Tenho usado determinação e esforço para alcançar meus objetivos?

Tenho sido perseverante ou desisto facilmente?

Do que dependem as minhas oscilações de humor?

Como está minha capacidade de concentração?

CANTO EM GRUPO:

Edson Aquino

A Beleza está nos olhos de quem vê:

É um espelho que reflete o coração;

Procure lá bem dentro de você

O amigo, o devoto, o irmão.

2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Para os males da humanidade
Sempre há de haver uma solução:
Se cada um descobre a verdade
Nenhum gesto bom há de ser em vão.

O tesouro maior desta vida
É a voz de Deus dentro de nós,
Norteando os rumos desta lida,
Separando os contras e os prós.

Iluminando a todo segundo,
Cada passo de nosso caminho,
Ensinando a transformar o mundo,
Harmonizando a flor e o espinho.

Deus Mãe, Deus Pai,
Nos conduz
Por aonde a vida vai...

ATIVIDADE EM GRUPO: “A imagem do espelho”

Material: Um espelho com um tamanho mínimo de 25 x 15 cm, o qual deve estar coberto com uma folha de papel, onde estará escrito “Sabe qual é a única pessoa que pode você fazer feliz?”; nesta folha também deve haver uma indicação para que a pessoa a levante; no topo do espelho colar um pedaço de papel escrito “VOCÊ”.

Procedimento: Colocar este espelho em um local escondido, onde ninguém possa vê-lo. Pedir para que os participantes façam uma fila e organize para que um por um, silenciosamente, vá até o local do espelho, realize o que se pede e volte para seu lugar silenciosamente. Informe aos participantes que eles não devem comentar uns com os outros, o que eles viram. Se forem crianças, diga que é uma grande surpresa que cada um vai descobrir por si só. Ao final, realizar discussões sobre o valor autoaceitação e o que é felicidade, o que podemos fazer para sermos felizes, somos felizes com o que temos etc.

POEMA

PARA SER GRANDE

Fernando Pessoa [6]

Para ser grande	No mínimo que fazes.
Sê inteiro	Assim a lua toda,
Nada teu exagera	Em cada lago brilha
Ou exclui	Porque alta vive.
Põe o que és	



2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Valor Absoluto: RETIDÃO

Faixa etária sugerida: a partir de 9 anos.

Valor Relativo: Gratidão.

Objetivos: Levar o estudante a compreender que o segredo do contentamento interno é apreciar e ser grato pelo que possui.

Método:

1. Harmonização: “Na praça” [7]

2. Citação:

“*Gratidão é estar feliz por aquilo que se possui.*”

Perguntas: O que é gratidão?

A quem devemos ser gratos?

A gratidão traz felicidade? Dê exemplos de sua vida.

3. História: “O cão e seu osso”.

Contar a história; reflexões.

4. Canto em Grupo:

Música “Se eu pudesse voltar a ser criança...” (Pe. Zezinho - Lá na terra do contrário) ou outra música que fale sobre gratidão.

5. Atividade em Grupo:

Dinâmica de grupo: “Celebrando a vida e balão surpresa”.

6. Encerramento: Sentar-se em silêncio e fazer, silenciosamente, uma oração de agradecimento por tudo que tem.

HARMONIZAÇÃO: “Na praça”

Sento-me confortavelmente... fecho os olhos... sinto o ritmo de minha respiração... sinto o ar mais frio penetrar em meu nariz... E um arzinho morno sair... que me faz sentir muito bem...

Imagino que estou na praça... a praça que fica perto daqui... aonde sempre vou brincar... Eu a acho muito bonita... As árvores estão estreando seus vestidos de folhas verdes... As flores levantam suas faces coloridas para o sol...

Tudo é bonito! A água canta na fonte... os pássaros fazem seus ninhos com muito amor... as crianças cantam alegres enquanto brincam... As gangorras recém-pintadas brilham... Os balanços sobem bem alto entre as risadas das crianças...

Quanta felicidade há na praça! Guardo toda essa felicidade em meu coração... e volto... para minha classe, esse dia, com o meu grupo.

2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

HISTÓRIA: “O cão e seu osso”

Um cão feliz corria ao longo da margem de um rio carregando um grande osso em sua boca. Ele quis cruzar a correnteza e pulou sobre um tronco que passava.

De repente, no meio do rio, ele olhou para a água e viu o reflexo de um cachorro, com um osso em sua boca. Ele rosnou gananciosamente e avançou para morder o reflexo, tomando-lhe o osso. Mas o outro osso desapareceu, quando seu próprio osso caiu na água, desaparecendo o reflexo.

O cão agora estava infeliz. Sua cobiça havia levado embora o seu osso verdadeiro.

Fábula de Esopo [1]

Perguntas sobre o conto:

- 1 - Vocabulário: o que é rosnar gananciosamente? E cobiça?
- 2 - Mensagem: o que levou o cachorro a perder o seu osso?

Reflexões (sentimentos e transcendência para a vida):

O que você acha que o cachorro sentiu, quando viu o osso verdadeiro sumir?

Quem o tornou infeliz?

Você vê alguma relação entre a fábula e o dito popular, “Quem tudo quer, tudo perde”? Explique.

Dizer muito obrigado e ser grato é a mesma coisa? (diferenciar ser grato por educação de ser grato de coração).

Você acha que a gratidão e o contentamento interno abrem nossos caminhos para nos sentirmos felizes?

CANTO: “Se eu pudesse voltar a ser criança”

Pe. Zezinho

Se eu pudesse voltar a ser criança
eu certamente voltaria, eu certamente voltaria.
Se eu pudesse ser rico, muito rico
eu certamente gostaria, eu certamente gostaria.
Se eu fosse um moço novamente, certamente que
eu seria mais feliz,
É o que todo mundo diz.
É o que todo mundo diz.

Mas eu não acho que deve ser assim:

Se eu não gostar de ser quem sou
ninguém vai gostar de mim
ninguém vai gostar de mim ...



2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Se eu pudesse ser como gente grande
eu certamente gostaria, eu certamente gostaria.
Se eu pudesse ser rico e poderoso,
ai que bom, que bom seria, ai que bom, que bom seria
Se eu fosse rico de repente certamente que
eu seria mais feliz,
É o que todo mundo diz,
É o que todo mundo diz.

Mas eu não acho que deve ser assim
Se eu não gostar de ser quem sou
ninguém vai gostar de mim
ninguém vai gostar de mim...

ATIVIDADE EM GRUPO: "Celebrando a vida e balão surpresa"

Resumo: As pessoas recebem tiras de papel e balões. Escrevem mensagens positivas e de agradecimento nas tiras, colocam as mensagens dentro dos balões e os enchem. Durante alguns minutos, todos jogam seus balões para o alto, evitando que os balões caiam no chão durante a brincadeira. Em outra etapa, cada um pega o balão mais próximo, estoura e busca a mensagem contida nele.

Objetivos: Propiciar um clima de descontração, espontaneidade e otimismo. Celebrar a alegria.

Materiais: Um balão colorido para cada um dos participantes, canetas e tiras de papel.

Tempo: 20 minutos.

Procedimento:

Forme um círculo com os participantes;

Distribua um balão colorido, uma tira de papel e uma caneta para cada um;

Explique que cada um deverá escrever uma mensagem positiva e de agradecimento pela vida na tira de papel e, depois, dobrá-la. Depois, deverá introduzir a mensagem dobrada no balão, enché-lo e dar um nó;

Quando todos estiverem com seus balões cheios, o coordenador coloca uma música de fundo ("Depende de Nós", por Ivan Lins) e sugere que os participantes, ao mesmo tempo, joguem seus balões para o alto, sem deixá-los cair, enquanto a música estiver tocando. Esta dinâmica deverá ser realizada com grande alegria e espontaneidade, onde os participantes poderão circular livremente pela sala, manifestando alegria. Quando a música chegar ao fim, todos deverão pegar o balão que estiver mais próximo de si, estourá-lo e buscar a mensagem que está contida nele;

Depois, o coordenador solicita que cada um leia em voz alta a mensagem que lhe coube.

2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Valor Absoluto: PAZ

Faixa etária sugerida: a partir de 9 anos

Valor Relativo: Paciência.

Objetivos: Levar o estudante a perceber a importância de aliar paciência à sabedoria para que as principais metas da vida possam ser alcançadas.

Método:

1. Harmonização: Focalização: 3 minutos usando um dos sentidos (audição) ;

Atenção aos sons externos; atenção aos sons internos (que ecoam dentro do indivíduo); atenção ao silêncio; atenção ao coração.

2. Citação:

"As boas coisas chegam para aqueles que esperam."

Perguntas: Em que sentido o verbo esperar foi utilizado na frase? (ter paciência)

Dê exemplo de coisas boas, que com paciência conseguimos na vida.

3. História: "A borboleta"

Contar a história; reflexões.

Canto em Grupo:

Música - "Te ofereço paz".

Atividade em Grupo:

Dinâmica de grupo: Brincadeira de roda "Os amigos de Jó". Procurar desenvolver a paciência com os próprios erros e com os erros dos companheiros até que todos estejam realizando a dinâmica e cantando de forma correta. Utilizar a palavra amigos no lugar de escravos, para que o valor amizade seja trabalhado.

6. Encerramento:

Sentar-se em silêncio.

HISTÓRIA: "A borboleta"

Um dia, um homem sentado em um banco em uma praça viu surgir em um casulo uma pequena abertura. Sem pressa, ele observou a borboleta por várias horas e pôde acompanhar todo seu esforço para fazer seu corpo passar através daquele pequeno buraco. Então, de repente, pareceu-lhe que ela tivesse parado de fazer qualquer progresso. Parecia que ela tinha ido o mais longe que podia e não conseguiria dar continuidade.

O homem, acompanhando todo o drama, afligiu-se. Decidiu ajudar a borboleta. Pegou uma tesoura e cortou o restante do casulo. A borboleta saiu facilmente, mas seu corpo estava murcho; era pequeno e tinha as asas amassadas.

O homem continuou a observar a borboleta. Ele esperava que, a qualquer momento, as asas se abrissem e esticassem, de modo a poder suportar o corpo e para que a borboleta, finalmente, pudesse voar. Mas... nada aconteceu! Na verdade, a borboleta passou o resto de sua vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas. Ela nunca foi capaz de voar.

O que o homem, em sua gentileza e vontade de ajudar, não compreendia era que o casulo apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através da pequena abertura eram o



2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

modo como a natureza fazia com que o fluido do corpo da borboleta fosse para as suas asas. Isso a tornaria apta a voar, uma vez que estivesse livre do casulo.

Algumas vezes, o esforço é justamente o que precisamos em nossa vida. Se passarmos nossa vida sem quaisquer obstáculos, não nos tornamos tão fortes como poderíamos ser.

As Mais Belas Histórias Budistas - e outras histórias [8]

Perguntas sobre o conto:

1 - Vocabulário: O que é **drama**? Alguém aqui já fez algum drama em sua vida?

Quando sua irmãzinha ou priminha faz birra, você acha que ela está fazendo um drama? Isso **aflige** a mamãe?

Quem sabe o que é casulo? Pode descrever?

2 - Mensagem:

O que você acha que levou o senhor a cortar o casulo da borboleta? Essa foi uma boa ação? Poderia ter sido melhor?

Em sua opinião, por que ele não alcançou sucesso em seu empreendimento? Que valores faltaram na ação do senhor? Faltou o respeito pela natureza do ser (borboleta), a paciência de esperar etc.

Reflexões:

Essa história mostra que, quando fazemos algo por alguém, é importante perceber que há um limite que, se ultrapassado, passa a atrapalhar seu processo evolutivo? Assim, é indispensável o discernimento em todas as escolhas de nossa vida? Você sabe distinguir esse limite?

Há momentos em nossa vida que exigem de nós paciência para esperar a hora adequada para realizarmos algo? Em outros, devemos tomar decisões rápidas e conscientes para não perdermos oportunidades únicas que se apresentam, é verdade? Então, como sabemos qual é a forma adequada de agir? Informando ao nosso coração o que pretendemos fazer e pacientemente esperando pela resposta de nosso Ser Interno?

CANTO: "Te ofereço paz"

Valter Pine

Te ofereço Paz;	Minha sabedoria flui de uma Fonte Superior
Te ofereço Amor;	E reconheço esta fonte em ti:
Te ofereço Amizade;	Trabalhemos juntos.
Ouço tuas necessidades;	Trabalhemos juntos.
Vejo tua Beleza;	
Sinto teus Sentimentos;	

2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Cante a canção “Te Ofereço Paz”, expressando cada frase e palavra da canção através dos seguintes gestos:

- Inicie com as mãos estendidas à frente do corpo, com as palmas voltadas para cima, ao cantar a frase “*Te ofereço Paz*”, num gesto de oferenda de paz ao outro;
- Coloque as duas mãos abertas, uma sobre a outra, sobre o coração, ao cantar a segunda frase: “*Te ofereço Amor*”;
- Ao cantar a terceira frase: “*Te ofereço Amizade*”-, coloque as palmas de sua mão, uma sobre a outra, à frente do tórax, na altura do coração, como se estivesse cumprimentando um amigo;
- Ao cantar “*Ouço tuas necessidades*”, coloque uma mão em concha próxima ao ouvido, como se estivesse querendo escutar o companheiro melhor;
- Ao cantar “*Vejo tua beleza*”, passe a mão em seu próprio rosto, como se estivesse sentindo a beleza do outro em si mesmo;
- Ao cantar “*Sinto teus sentimentos*”, faça um gesto, como se estivesse se abraçando amorosamente;
- Ao cantar “*Minha sabedoria flui de uma fonte superior*”, partindo do gesto com os braços abertos à frente do corpo, à medida que for cantando a frase, vá levando as mãos à altura do topo da cabeça, unindo as palmas em cima da cabeça;
- Ao cantar: “*E reconheço esta fonte em ti*”, traga as mãos com as palmas unidas à altura do coração e abaixe a cabeça, num gesto de reverência ao amigo;
- Finalmente, ao cantar “*Trabalhemos juntos*”, estenda novamente as mãos à frente do corpo, com as palmas voltadas para cima, num gesto de oferenda de trabalho conjunto com o outro.

ATIVIDADE EM GRUPO: A própria coreografia da música.



2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Valor Absoluto: AMOR

Faixa etária sugerida: a partir dos 7 anos

Valor Relativo: Amizade

Objetivos: Levar o estudante a compreender que a amizade é uma atitude vital na construção de uma vida feliz. A amizade verdadeira e sadia implica: autenticidade, cordialidade, empatia e disposição de abertura para com o outro. A amizade se identifica com o amor, quando se identifica com uma relação íntima de dar e receber.

Método:

1. Harmonização: “A Alegria do Bem” [7]

2. Citação:

“Um amigo verdadeiro é como um barco que nos ajuda a chegar à outra margem do rio”

Perguntas: A quem costumamos chamar de amigo?

Qual é a diferença entre um falso e um verdadeiro amigo?

Por que a frase acima compara um barco com um verdadeiro amigo?

Nota: 'Os amigos são a forma de Deus cuidar de nós'.

3. História: “A corrida da amizade”

Leitura ou dramatização da história; reflexões em grupo e debates.

4. Canto em Grupo:

Música - “O cravo e a rosa” (Letra /versão: Edson Aquino)

5. Atividade em Grupo:

Jogos cooperativos: “A corrida amiga”

6. Encerramento: Sentar-se em silêncio (3 minutos).

HARMONIZAÇÃO: “A alegria do bem”

Sento-me confortavelmente e de forma ereta; faço algumas respirações profundas e acalmo meus pensamentos.

Amanhece... O sol aparece... O céu é uma só mancha laranja... Sinto o calor do sol esquentando meu corpo... O sol esquenta meu coração... Meu coração começa a transbordar de amor e felicidade... Milhares de campainhas alegres e brincalhonas se espalham por todo o meu corpo... Circulam pelo meu sangue... pelos pulmões... pelas cordas vocais... pela língua... pelos olhos...

Sou um tilintar de alegria... Sinto-me muito feliz... Tudo está bem... Posso pensar o bem... ver o bem... escutar o bem... falar e fazer o bem... Sinto que tenho a vida para amar e ser feliz... Sou feliz... muito feliz...

Sentindo-me muito feliz, volto devagar ao lugar onde estou sentado com meus amigos. Transmito a todos eles este sentimento maravilhoso de felicidade e paz que estou sentindo.

2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

HISTÓRIA: “A corrida da amizade”

Pedro ficou muito animado, quando sua professora deu a notícia sobre uma grande gincana que aconteceria na escola, para que todos os alunos participassem.

- Haverá competições de vários tipos - disse a professora - corrida, salto em distância, salto em altura, jogos, brincadeiras, enfim, muitas atividades para todos os gostos. Vão pensando em quais atividades vocês gostariam de participar!

Pedro ficou empolgadíssimo e logo decidiu que ele iria participar da corrida. Quando chegou a casa, imediatamente começou a se preparar. Durante vários dias ele se exercitou bastante correndo a todo instante. Se sua mãe pedia que fosse à padaria, Pedro ia correndo para treinar. Com suas economias, conseguiu até comprar um par de tênis novos, só para o dia da competição.

E então, chegou o grande dia! Pedro estava muito esperançoso de chegar em primeiro lugar. Quando estava se aquecendo, pouco antes da corrida, Pedro encontrou seu grande amigo da terceira série. Daniel era um menino muito legal que tinha uma pequena diferença de comprimento em uma das pernas e mancava levemente. Era muito simpático e Pedro gostava muito dele. Eram, de fato, grandes amigos!

- E aí, Daniel, tudo bem? Do que você vai participar?

- Oi, Pedro, vou participar da corrida. A professora disse que se eu tivesse vontade, eu poderia participar, mesmo eu sabendo que não tenho muita chance de ganhar. O importante é a gente participar, não é mesmo?

-É isso aí, Daniel. Muito legal você participar. Vamos correr juntos!

-Atenção! Todos em seus lugares. Vamos dar a largada!

Muitas crianças estavam competindo, mas Pedro, logo no início, saiu na frente. Ele realmente era muito rápido! Quando estava no meio da corrida, lembrou-se de seu amigo, e olhou para trás para ver sua posição. Qual não foi sua surpresa, quando, justamente neste momento, viu Daniel sendo empurrado por outros meninos que vinham correndo atrás dele, tendo levado aquele tombo! Pedro não hesitou, parou de correr e voltou para socorrer o amigo.

- Daniel, você está bem?

- Acho, Pedro, que machuquei o meu braço.

Mas, Daniel não queria prejudicar seu amigo e disse:

- Pedro, volte pra corrida. Você estava em primeiro lugar; tem grande chance de ganhar!

- Não tem problema, Daniel.

- Vamos; eu ajudo você a se levantar.

É claro que Pedro queria ganhar a corrida, mas, naquele momento, a única coisa em que ele pensou foi em ajudar o amigo.

Conto infantil



2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Perguntas sobre o conto:

- 1 - Vocabulário: é muito simples, não há necessidade de esclarecimentos
- 2 - Mensagem: Havia uma verdadeira amizade entre Daniel e Pedro? Como isso ficou demonstrado?

Reflexões (sentimentos e transcendência para a vida):

- Diante de uma dificuldade, como age um verdadeiro amigo?
Quando sentimos a presença do verdadeiro amigo?
O verdadeiro amigo é aquele que está sempre conosco?
Tenho coragem de abrir mão de algo que quero por meu amigo?
Estou sendo amigo ou apenas querendo a amizade dos outros?
Etc.

CANTO: "O Cravo e a Rosa"

Edson Aquino

O cravo brigou com a rosa,
Entrando numa enrascada
Foi ele quem ficou triste,
Ao ver a rosa magoada

O cravo ficou doente,
A rosa foi visitar
O cravo ficou contente
Ao ver a rosa chegar.

O cravo pediu perdão,
A rosa soube aceitar
E abrindo o coração
Começaram a cantar:

Não há amor sem afeto,
Amizade sem carinho
Quando eles estão por perto,
Mais doce fica o caminho...

Nota: Essa é uma letra fantástica, que poderá ser trabalhada em sala de aula, além de cantada.

2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

ATIVIDADE EM GRUPO: Jogos cooperativos: “A corrida amiga”

Pedir para que os participantes da aula formem duplas. Cada um da dupla terá um de seus pés amarrado ao do colega. Iniciar a corrida amiga, onde o objetivo não é ganhar, mas chegar até o final sem cair. Para isso, terão que correr juntos, no mesmo passo.

Deixar claro, no final, que ser amigo não é sempre estar juntinho, mas que a verdadeira amizade é da alma, que não tem distância, mas que inclui admiração e sintonia com o ser interno do outro, portanto com sua essência ou valores humanos.



2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Valor Absoluto: NÃO VIOLÊNCIA

Faixa etária sugerida: pré-adolescência

Valor Relativo: Respeito à vida e à natureza

Objetivos: Criar condições para que o estudante se conscientize de que devemos cultivar o respeito para com todas as formas de vida e toda a natureza.

Método:

1. Harmonização: “A natureza é um local de serviço” [7]

2. Citação:

“*Tudo o que afeta a terra, afeta os filhos da terra*” (Cacique Seattle, líder pele-vermelha da nação Sioux)

Como você entende essa frase?

3. História: “Um de cada vez”

Leitura ou dramatização da história; reflexões em grupo e debates.

4. Canto em Grupo:

Música - “Cio da Terra” (Milton Nascimento / Chico Buarque)

5. Atividade em Grupo:

“Observando a natureza”

6. Encerramento: Sentar-se em silêncio (3 minutos).

HARMONIZAÇÃO: “A natureza é um local de serviço”

Sento-me corretamente... respiro profundamente, algumas vezes ... Sinto o ar que oxigena meus pulmões... Sinto o bater do coração...e meu coração trabalhando para que meu sangue circule e chegue a todas as minhas células...

Agora começo a sentir a energia da natureza... Sinto que na natureza tudo tem sua função... A árvore que nos dá sombra, alimento... O pássaro que nos alegra com seu canto... O rio que nos presenteia com o fluir da vida... O sol, que é energia de ação... Percebo que a natureza pode ser um local de serviço... Sinto que essa energia de serviço envolve todo o meu ser... Sinto que quero viver essa felicidade de servir... Sinto que servindo à natureza estou servindo a mim mesmo... Peço à minha sabedoria interior que me mostre uma maneira de servir HOJE... à minha grande mestra. Sinto-me feliz e gratificado... Lentamente, volto a esta sala.

HISTÓRIA: Um de cada vez

Um homem estava caminhando ao pôr do sol em uma praia deserta mexicana. À medida que caminhava ,começou a avistar outro homem a distância. Ao se aproximar do nativo, notou que ele se inclinava, apanhando algo e atirando na água. Repetidamente, continuava jogando coisas no mar.

Ao se aproximar ainda mais, nosso amigo notou que o homem estava apanhando estrelas do mar, que haviam sido levadas para a praia e, uma de cada vez, as estava lançando de volta à água.

2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

Nosso amigo ficou intrigado. Aproximou-se do homem e disse:

- Bom tarde, amigo. Estava tentando adivinhar o que você está fazendo.
 - Estou devolvendo estas estrelas do mar ao oceano. Você sabe, a maré está baixa e todas as estrelas do mar foram trazidas para a praia. Se eu não as lançar de volta ao mar, elas morrerão por falta de oxigênio, pois só podem utilizar o oxigênio dissolvido na água.
 - Entendo respondeu o homem, mas deve haver milhares de estrelas do mar nesta praia. Provavelmente você não será capaz de apanhar todas elas. É que, simplesmente, são muitas. Você percebe que provavelmente isso está acontecendo em centenas de praias acima e abaixo desta costa? Vê que não fará diferença alguma?
- O nativo sorriu, curvou-se, apanhou outra estrela do mar e, ao arremessá-la de volta ao mar, replicou:
- Fez diferença para aquela.

Jack Canfield e Mark Hansen

Perguntas sobre o conto:

- 1 - Vocabulário: Quem conhece uma estrela do mar? Que tipo de animal é?
- 2 - Mensagem: Como acontece de virem parar tantas estrelas do mar na areia, durante a maré baixa? O que acontece com elas? Por que não sobrevivem até a próxima maré alta, quando o mar volta a subir?
Por que o nativo estava atirando-as de volta ao mar e o visitante estranhou o seu empenho?

Reflexões (perguntas de sentimento e transcendência):

- O que você faria se estivesse numa praia cheia de animais marinhos?
Como você se sentiria se estivesse preso em algum lugar? Qual seria seu sentimento se fosse libertado? O que você acha que sente uma planta, quando maltratada? E um ser humano?
Portanto, nunca subestime a força de um sorriso, o poder de uma palavra, de um ouvido para ouvir, um honesto elogio, ou até um ato de carinho. Tudo isso tem o potencial de mudar uma vida.
Deus nos usa, Seu amor é refletido por nossas vidas. Por medo de diminuir, deixamos de doar e crescer. Por medo de chorar, deixamos de sorrir! Cada criatura existente neste mundo é uma das formas de Deus.



2.1. Modelos de aulas pela Abordagem Direta

CANTO: "Cio da Terra"

Milton Nascimento e Chico Buarque de Holanda

Debulhar o trigo,
Recolher cada bago do trigo,
Forjar no trigo o milagre do pão
E se fartar de pão.

Decepar a cana,
Recolher a garapa da cana,
Roubar da cana a doçura do mel
Se lambuzar de mel.

Afagar a terra,
Conhecer os desejos da terra,
Cio da terra a propícia estação
E fecundar o chão.

Nota: a letra da música é muito boa e com ela pode-se trabalhar bem o nosso relacionamento com a Terra.

ATIVIDADE EM GRUPO: "Observando a natureza"

Formar grupos com os participantes e pedir para que eles saiam para um passeio fora da sala, para observar a natureza. O local do passeio pode ser o pátio, o quintal, o jardim ou a horta da escola, ou qualquer outro local que coloque os participantes em contato com a natureza. Estabelecer um tempo de 15 a 20 minutos para esse passeio, onde cada grupo deverá registrar tudo o que observou sobre a natureza: animais e plantas que encontrou; tipos de folhas diferentes; relações entre os seres vivos; comportamento etc. O relato pode ser na forma de desenhos, listagens, música, história, poesia etc.

Ao final, fazer uma discussão geral sobre a importância de observar a natureza, sua diversidade e harmonioso funcionamento.

2.2. Modelos de aulas pelo Método Transversal

Através do método indireto, o professor dará o currículo estabelecido, mas, ao aproveitar as oportunidades que o ensino de sua disciplina oferece, portanto mudando o enfoque em suas aulas, não só estará ensinando a matéria, mas também

desenvolvendo virtudes na criança. Quando ensinamos, por exemplo, a Matemática, estamos transmitindo conhecimento, mas se adicionamos valores humanos a essa disciplina, como mostram os exemplos abaixo, começamos a desenvolver a beleza no caráter.

MATEMÁTICA

Exemplo 1:

Ao invés de propormos uma simples soma como: $11+13+32+8=?$, podemos apresentar o mesmo problema assim:

“Se vários de nós formamos uma equipe, João dá 11 bolinhas, Teresa 13, Susana 32 e eu 8, quantas bolinhas terá a equipe ao final?”

Ou, então, colocamos a soma no quadro, deixamos que os garotos a realizem e, em seguida, lhes fazemos as seguintes perguntas:

O que significa a palavra somar?

O que podemos somar?

O que podemos concluir sobre as seguintes somas:

- Criança + livro = Sabedoria, Conhecimento;
- Professor + aluno + diretor + funcionários + prédio = Escola
- 2 pessoas + companheirismo / amor = Amizade
- Homem + respeito ao meio ambiente = Vida saudável e feliz

Dessa maneira, converteremos uma simples lição de Matemática em uma valiosa aula de valores como: unidade, trabalho em equipe, colaboração, generosidade, disciplina etc.

Exemplo 2:

Muitos dos exemplos utilizados no ensino da Matemática referem-se ao dinheiro: Quanto Anita pagou por sua bola? Quanto pagará pelas entradas de 7 estudantes ao cinema com suas respectivas carteiras de estudantes? Se Francisco tem R\$671,00, mas empresta para Paulo R\$432,00, com quanto fica?

Assim como é importante ensinar às crianças a somar, subtrair, multiplicar e dividir para serem capazes de terem suas finanças controladas, também é importante educá-los no valor do dinheiro. Pode-se aproveitar a oportunidade para fazer as seguintes reflexões:

- Seus pais lhe dão dinheiro? Em que você gasta normalmente?
- Economiza uma parte dele? Para quê?
- Quando você vai à loja ou ao mercado, você gosta de comprar tudo o que vê?
- Para que serve o dinheiro, só para comprar coisas que as pessoas querem?
- O que faria com seu dinheiro se fosse milionário? Você já ouviu a expressão “o dinheiro NÃO cai do céu”? O que ela significa?



2.2. Modelos de aulas pelo Método Transversal

CIÊNCIAS

Nas disciplinas voltadas para Ciências, coloca-se ênfase no estímulo de uma cultura da prevenção, tanto para que aprendam a cuidar de sua saúde como para proteger o meio ambiente e a fazer um uso racional dos recursos. Mas a disciplina Ciências também pode se converter em uma excelente base para educar em valores humanos.

Exemplo 1:

Os seres vivos dependem uns dos outros. Assim como o ser humano se alimenta de galinha e de carne de vaca, dos frutos e das plantas, os animais se alimentam de outros animais, de sementes e ervas. Formando-se assim as cadeias alimentares. Na natureza, estas relações estão em equilíbrio.

Podemos reforçar o conceito de equilíbrio na natureza, aproveitando a oportunidade para algumas reflexões, tais como:

Todos nós, as plantas, os animais, as montanhas e os oceanos formamos parte de uma cadeia, a cadeia da vida. Quando em uma corrente falta um elo, o que ocorre à corrente? Ela se rompe.

Vocês sabiam que...

- a) quando os ratos foram introduzidos na Austrália, levados da Europa, a quantidade de serpentes aumentou muito (as serpentes comem ratos) e se converteram num perigo para as pessoas que viviam ali;
- b) quando matamos as lacraias ou escorpiões, seguramente teremos excessiva população de baratas;
- c) quando os caçadores começaram a matar o lince, o número de coelhos aumentou, pois o lince se alimenta de coelhos;

Um nível da cadeia sempre afeta o outro nível, mesmo que, às vezes, isso não seja muito visível.

O que podemos fazer para que esta cadeia da vida não se rompa?

Exemplo 2:

O que comemos? Classificar a enorme variedade de alimentos nos permite entender melhor sua função e seu valor. Podemos classificar os alimentos segundo sua origem e as substâncias nutritivas que eles contêm. Desta maneira, há três grupos: cereais, leguminosas e tubérculos, verduras e frutas e alimentos de origem animal. Agora, em seu caderno, responda à seguinte pergunta: Eu me alimento com o que é melhor para mim?

Podemos enriquecer esta atividade com os seguintes questionamentos:

Você sabe que o alimento entra pela boca e a nossa língua nos ajuda a saber se algo é salgado ou é doce, amargo ou ácido. Mas você sabia que, além dos alimentos que colocamos em nossa boca, podemos também alimentar o nosso corpo com outros tipos de alimento? São “alimentos” que entram também pelos nossos olhos, pelos nossos ouvidos, nosso nariz e nossa pele. Por exemplo, o que você vê com seus olhos, guarda em sua memória. Se você vê coisas boas e agradáveis, como se sente? E quando você vê acontecimentos violentos ou

2.2. Modelos de aulas pelo Método Transversal

filmes com cenas de ódio ou programas de televisão realmente com muita maldade, como você se sente?

Se você escuta, com seus ouvidos, palavras agressivas, gritos e ruídos, então seu cérebro seguramente lhe pedirá silêncio.

Quando diz palavras feias, ou levanta a voz cada vez que deseja algo ou insulta as pessoas ou mente ou fala mal dos outros, não só sua mente se agita, mas seu coração e sua respiração se aceleram.

O que você acredita que acontece quando uma pessoa é alimentada com gritos, más palavras, violência, pancadas e maus exemplos?

Exemplo 3:

As abelhas, assim como as vespas, as formigas e os cupins vivem em sociedade. Milhares de animais formam estas sociedades destes pequenos insetos. Cada um tem seu papel dentro da sua sociedade. Existem alguns animais que vivem apenas para produzir ovos, outros para coletar o alimento, outros para defender os ninhos contra intrusos e outros ainda para alimentar os filhotes. Cada um exerce sua função para que todos do ninho se beneficiem e sobrevivam. É por essa razão que estes animais são tão bem sucedidos na natureza e seus ninhos podem durar muitos anos.

Podemos aproveitar este exemplo da natureza e trabalhar vários valores com os alunos, como por exemplo: cooperação, trabalho em equipe, responsabilidade, disciplina, importância do trabalho.

Pode-se pedir para que os próprios alunos destaquem valores humanos a partir do exemplo das colmeias. Ou ,então, fazer com que pensem em seus lares, sua escola, seu grupo de amigos, seu bairro, reconhecendo como sociedades e perguntar se cada um está realizando seu papel, nesses diversos ambientes.

HISTÓRIA

O universo é uma universidade. Aprendemos a partir de tudo e de todos os que nos rodeiam. As crianças não aprendem apenas através dos livros, mas também de seus próprios professores.

As crianças pequenas são como as plantas que precisam ser nutritas. O professor é o jardineiro que planta a semente do conhecimento e então a rega com amor e retira dela o mato da ignorância e do egoísmo. Não se trata de criar novos programas, mas de trabalhar a consciência, de introduzir ou acrescentar valores em qualquer matéria que se estude ou se ensine.

Há muitos destruidores negativos ao nosso redor como a televisão, os vídeos e até a Internet. Devemos lutar contra essa influência de forma a tornar nossas aulas mais que uma aula de rotina.

Na história, há muitos exemplos de pessoas ilustres e ações significativas das quais podemos lançar mão, além de ensinar história. O conteúdo das disciplinas deve tornar-se um veículo para ensinar valores, não só para dividir ou dar informação.



2.2. Modelos de aulas pelo Método Transversal

Exemplo 1:

Tiradentes foi um dos principais personagens da Inconfidência Mineira. Juntamente com um grupo de amigos, no fim do século XVIII, tentou tornar o Brasil independente de Portugal.

Até aqui, estamos dando informação, mas se tomamos a vida deste homem, poderemos encontrar um ensinamento de valor e respeito aos próprios princípios que poucas pessoas são capazes de ter. Pode-se enfatizar sua coragem, destemor e, sobretudo, o fato de ter corajosamente assumido (o único entre os “conspiradores”) o seu “crime”, ou seja, buscar a independência do Brasil.

Podemos convidar os alunos a investigarem em livros ou na internet sobre a vida dos brasileiros naquela época. Levá-los a responder questões, tais como: Você conhece algo mais acerca deste personagem? Que fatos não são totalmente verídicos ou foram omitidos da história? Você estaria disposto a dar tudo por algo, como fez Tiradentes?

Desta maneira não só informamos, mas induzimos à reflexão e, por consequência, à transformação.

Há muitas outras atividades que podem reforçar valores ao lecionarmos História, como:

- discussões em grupo (desenvolver o interesse das crianças para discutirem sobre um tema em particular, o que pensam, o que eles fariam no lugar dos personagens envolvidos, como acreditam que se sentiriam as pessoas da história etc.);
- debates (apresentar duas propostas diferentes, defender os pontos de vista de cada uma delas);
- dramatizações (representar alguma cena da história e comentá-la em aula);
- narrações (relatar como fazem os jornalistas para conseguir uma matéria, fotografias de arquivo, artigos relacionados etc.);
- pedir para que os alunos imaginem o que eles fariam se fossem presidentes de uma ONG ou mesmo da República, se tivessem nascido como índio ou escravo, se tivessem sido imigrante etc.;
- listas grupais (listar sempre os valores encontrados num personagem ou ação).

Exemplo 2:

Propor aos alunos pesquisas sobre sua ancestralidade, de onde vieram, onde seus avós e pais nasceram, onde eles viveram, o que fizeram para sobreviver, se tiveram uma vida fácil ou difícil etc. Com estas investigações, podemos estimular as crianças a valorizarem sua cultura, respeitarem suas famílias, compreenderem a situação na qual se encontram atualmente etc.

PORtuguês

A forma mais natural de integrar valores é mediante o ensino da linguagem já que é nosso principal meio de comunicação. Primeiro, escutamos, em seguida, entendemos e, finalmente, falamos para depois ler e escrever.

Exemplo 1:

Podemos incorporar os valores ao ensino do alfabeto ou inclusive no aprendizado de conceitos como antônimos, utilizando valores e antivalores.

2.2. Modelos de aulas pelo Método Transversal

Exemplo 2:

Fomentar a leitura de bons livros contando contos e relatos que contenham valores implícitos.

Para as crianças maiores promover a leitura e a análise de narrações, contos e poesia. Discutir o tema e os sentimentos dos personagens, deixando que concluam a respeito do que lhes acrescentou a leitura.

GEOGRAFIA

Os primeiros astronautas se comoveram ao ver a Terra junto com os outros planetas e asteroïdes. De alguma maneira compreenderam a interconexão da vida.

O objetivo da Geografia é precisamente entender que somos interdependentes e que estamos inter-relacionados uns com os outros. Assim, temos que trabalhar juntos para o bem universal.

Como exemplos disso temos a interdependência dos países e a aparente desigualdade entre as diferentes raças, mas sempre inter-relacionadas, dependendo umas das outras.

Exemplo 1:

As localidades são diferentes. Umas são rurais, estão situadas no campo. Seus habitantes cultivam plantas alimentícias e flores, têm galinheiros, currais e estábulos com animais domésticos. Estas localidades dependem das localidades urbanas para alguns serviços e produtos.

As localidades urbanas são as grandes e pequenas cidades. Nelas, as ruas estão cobertas por asfalto para que circulem os automóveis, há grandes edifícios, lojas, fábricas e oficinas. O trabalho dos habitantes dos centros urbanos gera serviços como hospitais, teatros e escolas. Também produzem caminhões, televisores, refrigeradores e outros objetos que os habitantes das localidades rurais necessitam; mas os habitantes urbanos necessitam dos rurais para obter seus alimentos.

Exemplo 2:

Como no ensino de História, podemos realizar outras atividades para desenvolver os valores humanos, ao mesmo tempo, que ensinamos Geografia:

- jogo de descobrimento: o que possui cada país para beneficiar ao mundo?
- perguntas e respostas: fazê-lo divertido, não competitivo; perguntas simples tais como: Como você pode dar dez sugestões para podermos melhorar o meio ambiente?
- dramatizações: representar diferentes culturas do mundo (vestimenta, crenças religiosas, alimentos que costumam comer, forma de falar, cor da pele, forma dos olhos etc.).
- jogos ambientais: cuidados e abusos ao meio ambiente.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

A arte é o espelho da alma. Elas revelam o que o indivíduo pensa e o que sente. Infelizmente, muitas escolas não tomam esta disciplina com seriedade, mas como um descanso e deixam que as crianças simplesmente desenhem para matar o tempo.



2.2. Modelos de aulas pelo Método Transversal

A arte é o meio de comunicação com um nível mais sutil, através do qual se pode obter o testemunho da transformação que o trabalho artístico produz.

Outros benefícios implícitos do manejo da arte são o aumento da concentração, da autoestima, da imaginação e criatividade, do silêncio interior e, portanto, do contato consigo mesmo. Adicionalmente, a disciplina, a responsabilidade e a perseverança são virtudes que se desenvolvem por si sós, quando o jovem se encontra tranquilo, na tarefa que está desempenhando.

A atividade artística, seja pintura, teatro, poesia, música ou dança, pode-se começar com uns minutos de silêncio ou música de fundo que estimule a criatividade e se consiga a concentração.

Exemplo 1:

É muito fácil trabalhar com valores em uma aula de pintura ou desenho. Peça às crianças que desenhem um modelo previamente definido, um jarro, por exemplo, e que esteja à vista de todos. Cada criança pintará o mesmo jarro, mas, de alguma maneira, cada jarro será diferente. Ao terminar, faça com que os estudantes observem as obras de seus companheiros. Em que se diferenciam? Em que são iguais? Se todos nós vemos o mesmo objeto, por que alguns de nós o vê de maneira diferente? Pode-se trabalhar, neste contexto, as diferenças de opiniões, as formas diferentes de ver o mundo e como devemos aceitar a diversidade de ideias, tendências e opiniões.

Exemplo 2:

Nas aulas de Música ou Dança se explicam os conceitos de harmonia, melodia e ritmo. Pode-se agregar uma profunda reflexão sobre: O que dá harmonia à sua vida? Você gosta que respeitem seu próprio ritmo? Você respeita o ritmo dos demais? Para você, o que diferencia o ruído da música? Qual você gosta mais e por quê? Como você se sente?

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesta disciplina, podemos aproveitar os exercícios físicos para trabalhar a importância dos cuidados com o próprio corpo e a aceitação e valorização das diversas formas físicas entre os seres humanos. Pode-se também aproveitar a oportunidade para fazer questionamentos sobre a cultura atual de supervalorização da aparência externa em detrimento do desenvolvimento interior.

Os jogos coletivos e cooperativos também são uma ótima oportunidade para inserir os valores da cooperação, companheirismo, perseverança, força de vontade, aceitação, amizade. Após os jogos e brincadeiras, pode-se fazer uma reflexão e discussão sobre estes valores. O que cada um sentiu durante o jogo. Fazer paralelos com as situações cotidianas.

Um terceiro enfoque, a respeito da metodologia do afloramento dos valores do ser humano, complementa o trabalho com os valores. Corresponderia à experimentação dos valores, já aflorados nos estudantes, no meio ambiente ou mesmo na sociedade (Método cocurricular, também conhecido como extracurricular).

2.2. Modelos de aulas pelo Método Transversal

Por exemplo: Escolhe-se o valor meta Paz e o valor associado otimismo. Inicialmente monta-se um plano de aula completo, ou seja, com as cinco técnicas, para a compreensão profunda do que é ser otimista. Em seguida, o mestre procura mostrar esse valor, no conteúdo das matérias lecionadas num período de tempo. Ou, no caso de se tratar de uma escola com vários mestres responsáveis por uma única classe, cada professor fará isso na sua matéria. O tempo de abordagem do valor ou valores será definido pelos professores da escola como um todo (uma semana ou o tempo determinado para a promoção de um projeto). A terceira fase é correspondente ao método cocurricular corresponderia ao fato de que cada mestre, dentro do seu tempo de aula, poderia preparar algum material a ser levado para fora da sala de aula. Poderá preparar, por exemplo, cartazes com frases sobre otimismo, que deverão ser colocados nos corredores da escola ou num mural. Pode-se ir mais adiante, promovendo uma visita a um posto de saúde próximo, onde levarão os cartazes e falarão com as pessoas ali atendidas e que, normalmente não estão muito felizes, pois estão doentes. Seria um trabalho que estimularia os alunos, desenvolvendo neles a compreensão do que chamamos de cidadania. Estariam, portanto, já praticando os valores aprendidos num contexto social.

A aplicação desses três métodos numa instituição leva, certamente, a uma modificação total do relacionamento humano na mesma.

Experiência real: numa creche foi feita a apresentação do Programa de Educação Sathya Sai para todos os funcionários, inclusive para a direção. Em seguida, se fez uma programação da implantação do programa na instituição, que constou dos seguintes passos: primeiro foram elaboradas aulas pelo método direto, de acordo com a idade das crianças. Segundo, as monitoras, já conscientes do significado profundo dos valores passaram a incluir os mesmos nas atividades teóricas e práticas das crianças. Terceiro, foram colocados cartazes em lugares bem visíveis como, por exemplo, no relógio de ponto. Assim que os funcionários chegavam já encontravam uma mensagem estimuladora e amorosa. A Direção permitiu que as mães entregassem seus filhos numa porta mais interna, pois assim passariam por um corredor onde foram colocados cartazes com frases educativas e amorosas, além de uma pequena mostra de trabalhos executados pelos seus filhos, em sala de aula. A direção e os funcionários programaram uma macarronada para os pais, num final de semana, para que conhecessem melhor a escola de seus filhos e entre si. As monitoras também foram atendidas em suas necessidades emocionais, para que pudessem tratar com mais amor e tranquilidade as crianças, através de atividades especiais como dança circular e, em seguida, um bate-papo informal sobre valores humanos. Dessa forma os valores passaram a caminhar em vários sentidos pela Instituição, tornando-a bem mais acolhedora e amorosa, tanto para os pais, como para as crianças e funcionários. No caso, com o empenho dos dirigentes, funcionários e voluntários conhecedores da metodologia Sai, os três métodos se complementaram de forma harmoniosa e eficiente.

Volume I
 **MANUAL DE
PRÁTICAS DE
EDUCAÇÃO**



3. Avaliação



3. Avaliação

Avaliação em educação é algo indispensável. Os alunos sozinhos não têm condições de saber se o que eles aprenderam de uma matéria é correto ou suficiente. O professor sozinho não tem condições de saber se seu ensino foi correto e suficiente. As avaliações, portanto, são uma medida da eficiência do processo para ambas as partes e a base para executar correções de rumo. Vista e trabalhada assim, a avaliação seria uma parte muito bem-vinda na educação: é ela quem ajuda a autossuperação. No contexto deste livro, a avaliação é do processo de “ensino” (embora não seja apropriado usar o conceito de “ensino” para valores humanos!), mas também um meio para o professor tentar acompanhar o progresso dos alunos. Isso poderá guiar o professor a colocar-se mais próximo e trabalhar com mais profundidade com os alunos com mais dificuldades. De qualquer maneira, é muito difícil fazer uma avaliação do progresso interior dos alunos e abaixo são fornecidas apenas sugestões.

Não faz sentido uma avaliação formal de alunos ou conferir “notas” que elevem uns e deprimam outros. Assim, recomenda-se fortemente que não sejam divulgados “resultados” que gerem um sentido de comparação entre os estudantes. Um dos fundamentos filosóficos do Programa é que aquilo que é essencial é igual em todos. Essa é a base do amor universal, do respeito universal. As fichas de anotação das avaliações devem ser de uso exclusivo dos professores. O sentido de comparação, portanto, deve ser entre fases de um mesmo aluno. Os alunos não devem ser criticados por demoras em sua transformação. Antes, o professor deve reconhecer os avanços de cada aluno. Os alunos com mais dificuldade são os que mais precisam de apoio e estímulo: não é fácil conduzir a formação de um sistema de valores ao longo do processo de educação!

O objetivo da avaliação no contexto deste Programa é procurar compreender e acompanhar:

- (1) o desenvolvimento de valores na personalidade do estudante;
- (2) sua compreensão dos valores trabalhados e sua importância;
- (3) o uso dos valores pelos estudantes em sua práxis, ou seja, sua capacidade de pensar, sentir e agir de acordo com seus próprios valores;
- (4) a habilidade do estudante de observar e analisar criticamente as palavras e as ações em seu entorno, sabendo absorver o que lhe é benéfico e descartar o que lhe é prejudicial;
- (5) a utilização de seu próprio discernimento para buscar formas alternativas de conduta, escolhendo as que são mais úteis para sua própria realização e para a felicidade do coletivo humano.

Como fazer a avaliação e como trabalhar seus resultados

- A compreensão dos Valores Humanos pode ser feita considerando-se diferentes níveis de compreensão: cognitivo, de juízo moral e de conduta. As avaliações no domínio cognitivo podem ser feitas através de perguntas orais ou atividades escritas, quando se aplica o método direto. O desenvolvimento de juízo moral pode ser feito através de simulações da vida cotidiana. Também, pode-se observar as colocações dos estudantes durante encrenações, esquetes, teatros etc. Contudo, é necessário cuidado para não cair em situações caricatas. Não pretendemos que os alunos apenas simulem bom comportamento. O objetivo é que os professores e os próprios alunos

3. Avaliação

compreendam quais são os valores que eles internamente aceitam. Mudar o comportamento não corresponde necessariamente a uma transformação verdadeira. É por isso que o desenvolvimento da reflexão é uma das metas do Programa. A avaliação da conduta pode ser feita observando-se o comportamento dos alunos não só na sala de aula, mas em outras situações, como nos intervalos, jogos, outras aulas, corredores, passeios etc.

- O auxílio dos demais membros docentes é de grande ajuda para essa avaliação. Também a colaboração dos pais nesse aspecto, ao tecerem comentários sobre a melhoria do comportamento do filho, pode e deve ser levada em conta. Muitas vezes, os pais são os primeiros a observar mudanças significativas nos filhos.
- O que fazer quando se percebe uma deficiência mais grave de personalidade? Essa é uma pergunta delicada. Depois de uma observação mais longa e detalhada, o mestre pode acercar-se pessoal e cuidadosamente do aluno, numa reunião individual, carinhosa e positiva, e falar especificamente do que valeria a pena ser modificado. Nesse contexto, é necessário não confundir causa e efeito. De modo geral, observamos os efeitos externos, em termos de ações negativas, e queremos que os alunos mudem o comportamento, que são as consequências, sem que se cuide das causas. Normalmente, um comportamento negativo é apenas um reflexo de algo que está mais profundo, na personalidade do aluno e quase sempre em sua vida pessoal. É quase uma perda de tempo querer atacar as consequências sem cuidar das causas. No entanto, esse é um processo muito difícil para o qual a maioria de nós,

professores, não se sente habilitada ou não achamos que é nossa função!

- Certamente, a compreensão do que está por trás do perfil de um aluno pode resultar em um encaminhamento para apoio psicológico profissional e isso deve ser feito sempre que necessário. Mas mesmo dentro do PSSEVH, pode-se ir mais fundo. Muitos professores têm o forte impulso de dar mais atenção aos alunos academicamente melhores, pois os outros “atrapalham” a aula. Educar não é sinônimo de ensinar. Não é uma questão de ser leniente ou indulgente com aquilo que não está certo. Há professores que têm uma ação marcante na dinâmica de uma escola pela sua ação amorosa junto aos alunos. Eles conseguem ir para além das diferenças e dificuldades individuais, não criam mecanismos de exclusão dentro de classe, não têm medo ou aversão às dificuldades individuais e são abarcantes em sua ação como mestres. Ver esses professores em ação mostra que o Amor pode ter um poder imenso de transformação. Esses professores, às vezes, são muito simpáticos; às vezes, são sérios; às vezes, são brincalhões. Os perfis variam, mas são pessoas realmente preocupadas com seus alunos e que têm um profundo sentimento de amor por todos. Reconhecer as qualidades de quem tem dificuldades e desenvolver neles um sentimento de fortaleza são ações indispensáveis. Isso é fundamental no PSSEVH. Ao longo do tempo, deve-se continuar estimulando a expressão dos valores com os quais a criança ou o jovem tem mais dificuldade, observando o progresso alcançado.



4. Referências



4. Referências

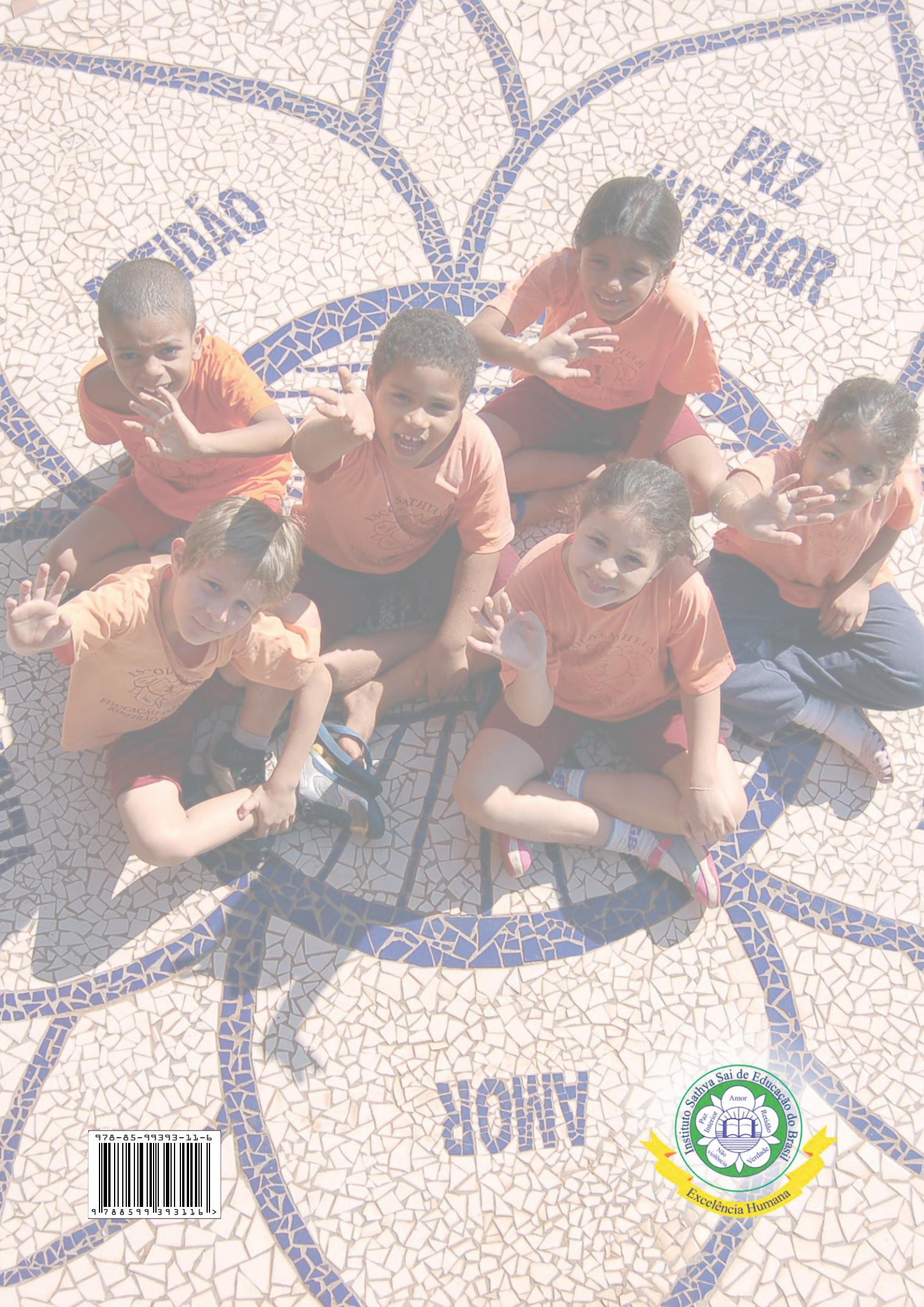
- [1] **Central Council Sri Sathya Sai Organization in Canada.** "Education in Human Values", *Manual for Teachers - Sathya Sai*, Fourth Indian Edition, 1995.
- [2] **Centro Sathya Sai de Educação em Valores Humanos.** "Educação em Valores Humanos, Manual para Professores - Sathya Sai.
- [3] **Organização Sri Sathya Sai do Brasil.** "A Transformação pela Educação Espiritual - O Programa Sri Sathya Sai de Educação em Valores Humanos", 1^a ed., Rio de Janeiro, CC&P Editores, 1999.
- [4] **Organização Sri Sathya Sai, Comitê Coordenador do Brasil, Coordenação Nacional de Educação.** "Referências para Aplicação do Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos nos Centros e Grupos Sathya Sai do Brasil", (Apostila), 1999.
- [5] **Bhagavan Sri Sathya Sai Baba.** "Sadhana: O Caminho Interior", Editora Record.
- [6] **Bhagavan Sri Sathya Sai Baba.** "Chinna Katha - Histórias e Parábolas, vol.1", Comitê Coordenador do Brasil - Organização Sri Sathya Sai do Brasil, 1991.
- [7] **Das, Manoj.** "Histórias da Índia Antiga - Recontadas por Manoj Das", São Paulo, Ed. Shakti, 1994.
- [8] **Das, Manoj.** "Histórias da Índia Antiga '2'- Recontadas por Manoj Das", São Paulo, Ed. Shakti, 1997.
- [9] **Bukkyo Dendo Kyokai.** "A Doutrina de Buda", 3^a ed., Tóquio, Japão, Fundação para Propagação do Budismo, 1982.
- [10] **Organização Sri Sathya Sai, Comitê Coordenador do Brasil.** "Vivendo em Dharma", Rio de Janeiro, Fundação Bhagavan Sri Sathya Baba do Brasil, 1998.
- [11] **Martinelli, Marilu.** "Aulas de Transformação", Ed. Fundação Peirópolis.
- [12] **Rohden, Huberto.** "Mahatma Gandhi", Ed. Alvorada.
- [13] **A Mãe.** "Belles Histoires - Pequenos Contos de Grande Luz", 1^a ed., Salvador, Casa Sri Aurobindo, 1983.
- [14] **Iyengar, B.K.S.** "A Luz da Ioga", São Paulo, Ed. Cultrix.
- [15] **Paramahansa Yogananda.** "Autobiografia de um Iogue", Ed. Summus Editorial.
- [16] **Paramahansa Yogananda.** "Onde Existe Luz", Self-Realization Fellowship.
- [17] **Swami Sivananda.** "O Poder do Pensamento Pela Ioga", São Paulo, Editora Pensamento.
- [18] **Krishnamurti.** "A Educação e o Significado da Vida", Ed. Cultrix.
- [19] **Krishnamurti.** "Que Estamos Buscando?", Ed. Cultrix.
- [20] **Swami Vivekananda.** "Karma Yoga - A Educação da Vontade", São Paulo, Ed. Pensamento.
- [21] **Besant, Annie.** "Dharma", São Paulo, Ed. Pensamento.
- [22] <http://www.vertex.com.br/users/san>. Site da Internet, "As Mais Belas Histórias Budistas - e outras histórias".
- [23] **Bhagavad Gita.** "A Mensagem do Mestre", São Paulo, Editora Pensamento.
- [24] **Pessoa, Fernando.** "Obra Poética", 4^a ed., Rio de Janeiro, José Aguilar, 1972.
- [25] **Meireles, Cecília.** "Cânticos", Ed. Moderna, 1987.
- [26] **Organização Sri Sathya Sai, Comitê Coordenador do Brasil, Programa de Jovens Sathya Sai, Área de Devoção.** "Manual do PJSS", (Apostila), 1999.
- [27] **Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil.** "Ensinamentos de Sri Sathya Sai Baba", Rio de Janeiro, Editora Ao Livro Técnico, 1999.

4. Referências

- [28] **Feldman Christina e Kornfield Jack.** “*Histórias da Alma, Histórias do Coração*”, 2^a ed., São Paulo, Editora Pioneira, 1999.
- [29] **Satvic Gerard T.** “*Satvic Food and Health in Sathya Sai Baba's Words*”, 2^a rev. ed., New Delhi, Sai Towers Publishing, 1997.
- [30] **Swami Sri Yukteswar**, “*La Ciencia Sagrada*”, 1^a ed. (em espanhol), CA. USA, Self Realization Fellowship, 1998.
- [31] **Teerakiat Jareonsettasin, MD., MRCPsych (UK) (compilador e editor).** “*Educação Sathya Sai - Filosofia e Prática*”, 1^a ed., Rio de Janeiro, CC&P Editores, 2000.
- [32] **Gandhi.** “*As Palavras de Gandhi - Texto selecionado por Richard Attenborough*”, 7^a ed, Rio de Janeiro, Editora Record, 1982.
- [33] **Brunton, Paul.** “*Ideias em Perspectiva*”, 10^a ed., São Paulo, Editora Pensamento, 1995.
- [34] **Melo, Anthony de.** “*O Enigma do Iluminado, volume 1*”, 2^a ed., São Paulo, Edições Loyola, 1996.
- [35] **Comitê Coordenador do Brasil.** “*Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos (PSSEVH)*”, Coordenação: Nomaihaci R. Ferreira Crivelli”, (Apostila), Fev/2000.
- [36] **Filho, Afonso Mota.** “*Os Pensamentos Básicos da Sabedoria*”, 2^a ed., Petrópolis, Editora Vozes, 1991.
- [37] “*O Sufismo no Ocidente*”, Rio de Janeiro, RJ, Edições Dervish, 1984.
- [38] <http://www.ibb.org.br/vidanet/outras/msg168.htm>. Site da Internet, Vida.net “Mensagens de Paz para sua vida”.
- [39] **A Mãe.** “*Educação - Um guia para o conhecimento e o desenvolvimento integral de nosso Ser*”, 1^a ed., Salvador, publicado pela Casa Sri Aurobindo.
- [40] **Comitê Brasileiro de apoio ao Tibet.** “*Pensamentos e Reflexões sobre a Paz*”, Publicação realizada em comemoração à segunda visita de Sua Santidade o Dalai Lama ao Brasil (4 a 7 de abril de 1999).
- [41] **Bennett William J.** “*O Livro das Virtudes para Crianças*”, 19^a edição - 1997, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.
- [42] **Roff, Jonathan.** “*Caminhos para Deus*”, 1^a ed., Rio de Janeiro, CC&P Editores, 2000.
- [43] **Krystal, Phyllis.** “*Sugestões de Estudo e Uso Individual do Programa de Limite aos Desejos*”, 1^a ed., Rio de Janeiro, Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil.
- [44] Site da Internet: www.geocities.com/iansol_bh.
- [45] **Eknath Easwaran.** “*Bondade Originária*”, São Paulo, ECE Editora, 1996.
- [46] **Antunes, Celso.** “*Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências*”, 9^a ed., Petrópolis, Editora Vozes, 1998.
- [47] **Melo, Anthony de.** “*O Enigma do Iluminado*”, volume 2, São Paulo, Edições Loyola.
- [48] **Jumsai, Art-ong.** “*Os Cinco Valores Humanos e a Excelência Humana*”. Instituto Sathya Sai de Educação, Rio de Janeiro, 1998.
- [49] **Burrows, Lorraine & Art-ong Jumsai.** “*Descobrindo o Coração do Ensino*”. Instituto Sathya Sai de Educação, Rio de Janeiro, 2000.
- [50] **Silvia V. Altman, Claudia R. Comparatore & Liliana E. Kurzrok.** “*Matemática Polimodal*”, Funciones 1. Editorial Longseller, Buenos Aires.
- [51] **Alberto Lettieri & Laura Garbarini.** “*História Polimodal, Las Revoluciones Atlánticas*” (1750-1820). Editorial Longseller, Buenos Aires.
- [52] **Cristo, Jesus.** “*Novo Testamento [Mt 6, 33]*”.



Instituto Sathya Sai de Educação do Brasil
Av. Julieta Engracia Garcia, nº 2050 - Bairro de Ribeirão Verde
Ribeirão Preto - SP - CEP 14079-312
Tel.: (55) (16) 3996-6013
E-mail: issseb@institutosathyasai.org.br



JOHN

Instituto Sathya Sai de Educação
do Brasil

Excelência Humana